



ExpoCatólica destaca produtos e serviços para a excelência na evangelização

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Cardeal Odilo Pedro Scherer visita o estande da Arquidiocese de São Paulo montado na ExpoCatólica, realizada no Pro Magno – Centro de Eventos, na zona Norte da cidade, entre os dias 4 e 7

Estandes mais robustos, muitos momentos de reflexão sobre a fé e o reforço da busca da excelência na oferta de produtos e serviços à evangelização. Assim foi a ExpoCatólica 2024,

entre os dias 4 e 7, no Pro Magno - Centro de Eventos que atraiu 30 mil visitantes, 50% a mais de público do que na edição de 2023.

No estande organizado pelo Vicariato

Episcopal para a Pastoral da Comunicação, foi montado um estúdio da rádio **9 de Julho** e a redação *on-line* do jornal **O SÃO PAULO**.

Páginas 10 e 11

Editorial

Precisamos santificar o descanso, recebendo-o como dom divino

Página 4

Encontro com o Pastor

Um Vicariato para organizar, acompanhar e dinamizar a caridade social

Página 2

Comportamento

Por que tantos diagnósticos e medicamentos na vida das crianças?

Página 5

Dom Odilo a seminaristas: 'O serviço missionário é constante na Igreja e muito necessário'

Entre 30 de junho e 7 de julho, 45 seminaristas das três casas de formação de Seminário Arquidiocesano Imaculada Conceição estiveram em Missão de Férias 2024, em seis paróquias e nas Pastorais do Menor e Carcerária.

Na segunda-feira, 8, os vocacionados participaram do encontro de avaliação da atividade, com a presença do Cardeal Odilo Pedro Scherer, dos formadores, sacerdotes e leigos das paróquias

e pastorais que os receberam.

"É preciso levar a Boa-Nova àqueles que estão longe, que estão afastados da Igreja. O serviço missionário é constante na Igreja e muito necessário", disse Dom Odilo, ressaltando que as paróquias devem ser pontos de missão. Ele exortou os seminaristas a manifestarem a presença de Deus no meio do povo, sendo sal, luz e fermento às pessoas.

Páginas 6 e 7

Em missa na Região Lapa, Dom Fernando Penteadó celebra 90 anos de vida

O Bispo Emérito de Jacarezinho (PR) exortou os fiéis e clérigos a seguirem a Cristo e a não desanimarem nas dificuldades.

Página 13

Cardeal anuncia a criação do Vicariato para a Caridade Social

Comunicado ocorreu no dia 5, no 1º Fórum da Caridade Organizada e Mobilização Cristã.

Página 9



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Vicariato da Caridade Social

nas maneiras de organizar, acompanhar e dinamizar tantas iniciativas de caridade social ligadas à Igreja, para torná-las mais eficazes.

Diversas foram as propostas sinodais sobre a implementação da caridade na Arquidiocese: fazer um mapeamento da caridade social, incentivar e preparar o voluntariado para as situações de emergência e elaborar planos para a sua ação; apoiar e ampliar a pastoral do “povo da rua” e demais pastorais que têm seu foco nas situações de pobreza e emergência social; envolver mais amplamente a *Caritas Arquidiocesana* na ação caritativa organizada; aprimorar o serviço de escuta; fazer um levantamento completo das iniciativas caritativas ligadas à Igreja na arquidiocese de São Paulo e organizar o cadastro dos serviços caritativos; compartilhar essas informações para tornar mais conhecidas essas ações caritativas e sociais; testemunhar a caridade no serviço à vida e à pessoa humana: refugiados, migrantes e descartados, idosos e enfermos; criar um observatório permanente de crise para avaliar e analisar as situações e propor encaminhamentos.

A promoção da caridade pessoal, comunitária e social é parte da missão evangelizadora da Igreja, conforme ensinou o Papa Francisco na exortação apostólica *Evangelii gaudium* (2013), sobre o anúncio

do Evangelho no mundo atual. Há uma inevitável implicação social na pregação do Evangelho (cf. cap. IV). “Ninguém pode exigir de nós que releguemos a religião para a intimidade secreta das pessoas, sem qualquer influência na vida social e nacional, sem nos preocuparmos com a saúde das instituições da sociedade civil, sem nos pronunciarmos sobre os acontecimentos que interessam aos cidadãos” (nº 183).

As numerosas instituições e iniciativas de caridade, voltadas para os mais pobres e excluídos na Arquidiocese e fora dela, encontram-se com frequência desarticuladas e dispersas. A sua articulação poderá proporcionar maior eficácia às iniciativas e ajudará a compreender melhor os desafios postos à caridade, a apoiar e dar visibilidade às iniciativas de caridade cristã já existentes e suscitar novas iniciativas. Uma boa articulação dos serviços da caridade social poderá ajudar a conhecer melhor a tipologia dos serviços e sua localização no território da cidade.

Algumas diretrizes para a caridade social, a partir da Doutrina Social da Igreja, poderão ser importantes para tornar a caridade mais envolvente e eficaz. Com o Vicariato, não se pretende unificar os trabalhos e iniciativas, nem interferir na sua autonomia e na espontaneidade das iniciativas, que brotam como respostas generosas da fé diante dos de-

safios sempre novos; mas pretende ser uma ajuda e um apoio a elas.

Para responder às demandas levantadas pelo sínodo arquidiocesano, resolvemos criar um Vicariato Episcopal da Caridade Social, que terá a missão de organizar, acompanhar e dinamizar as iniciativas de caridade social ligadas à Igreja Católica, no âmbito da arquidiocese de São Paulo. O Vicariato deverá ser mais uma expressão do testemunho da fé cristã e da vida nova do Reino de Deus, já presente entre nós (cf. Lc 17,21).

Com a criação de um Vicariato Episcopal da Caridade Social será possível fortalecer a identidade cristã das instituições e das ações sociais e caritativas promovidas pela Igreja Católica nos seus diversos setores, favorecendo, ao mesmo tempo, o testemunho público da fé, mediante as obras de misericórdia, de caridade e de justiça, sem as quais ninguém entrará na vida eterna (cf. Mt 25,31-46), a valorização da vida e da dignidade humana, tendo como referência fundamental o Evangelho e a Doutrina Social da Igreja.

O Vicariato Episcopal da Caridade Social terá seu Regulamento próprio, no qual se explicitam as suas competências e sua organização. Será coordenado por um Vigário Episcopal, que terá o encargo de promover as competências do Vicariato, previstas no Regulamento.

Muitas propostas do 1º sínodo da arquidiocese de São Paulo (2017-2023) referem-se à caridade e às obras de misericórdia. Foi constatado que já existem muitas e belas iniciativas de caridade social nas paróquias e comunidades, organizações de pastoral social e obras sociais, também promovidas pelas Comunidades de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica, pelas Associações de Fiéis, Movimentos e Novas Comunidades e por uma infinidade de iniciativas espontâneas, mesmo sem serem institucionalizadas, ou por ações pessoais.

Nem poderia ser diferente, pois a fé em Deus, que aprendemos de Jesus Cristo, refere-se ao Deus-Amor, que é misericordioso para com todas as suas criaturas, especialmente o ser humano. A fé cristã mostra-se verdadeira quando une o amor aos irmãos ao amor a Deus (cf. 1Jo 4,17-21). A fé floresce na caridade (cf. Tg 2,14-26). No entanto, como dizia São Vicente de Paulo, não basta fazer a caridade: é preciso fazê-la bem. Portanto, é necessário pensar

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM

Chancelaria de Bispo

Tribunal Eclesiástico

Gestão Paroquial

Orgsmart
Captura automática de Notas Fiscais

Orgdom
App de interação entre (Arqui)Diocese e Paroquianos

Folha de pagamento

Gestão Financeira

Gestão Contábil

Acesse nosso site e conheça nossos produtos!

"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

www.orgsystem.com.br

comercial@orgsystem.com.br

Facebook.com/orgsystem/

Instagram.com/orgsystem/

Escritório/Franca
Rua Minas Gerais 2041
Vila Aparecida - Franca-SP
14401-229
55+ 16 2105-8666
55+ 16 99266-8885

Escritório/São Paulo
Av. Paulista 1765 7º Andar
Bela Vista, São Paulo-SP
01511-930
55+ 11 2450-7344
55+ 16 99266-8613

Cardeal Scherer preside a ordenação presbiteral de 2 monges beneditinos

DOM JOÃO CRISÓSTOMO FERREIRA DOS SANTOS
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Com o lema *Iam non dicam vos servos, sed amicos meos* - Já não vos chamo servos, mas meus amigos (Jo 15,15), os monges Dom João Marcos Nonato dos Santos e Dom João Crisóstomo Ferreira dos Santos foram ordenados sacerdotes no sábado, 6, no Mosteiro de São Bento de São Paulo, pela imposição das mãos e a oração consecratória do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano.

Na homilia, Dom Odilo destacou a vocação sacerdotal na missão da Igreja. Ele salientou ainda que o chamado ao sacerdócio não é uma iniciativa humana, mas procede de Deus que primeiro nos amou, nos chamou e nos escolheu para que o seguíssemos mais de perto, como amigos que partilham intimamente da vida divina e a transmitem aos outros fiéis.



Ivanildo Alves da Silva

O Arcebispo também enfatizou a colaboração dos sacerdotes na missão de pastoreio na Arquidiocese e a necessidade de sacerdotes santos, que testemunhem com firmeza a fé que receberam e da qual são guardiões.

Aos dois ordenandos, pediu que

como monges e sacerdotes ofereçam o próprio ministério pelo bem da Igreja em São Paulo.

BIOGRAFIAS

Dom João Marcos Nonato dos Santos é natural de Dourados (MS). Ingressou

no Mosteiro de São Bento de São Paulo em 2007 e fez sua profissão solene e consagração monástica em 12 de outubro de 2013. Cursou Filosofia e Teologia na Faculdade de São Bento, além de contar com prévia formação em Letras pela Universidade Federal da Grande Dourados. Foi ordenado diácono no dia 23 de dezembro de 2023. Atualmente, desempenha a função de Secretário da Abadia de Nossa Senhora da Assunção do Mosteiro de São Bento.

Dom João Crisóstomo Ferreira dos Santos nasceu em Calçado (PE). Ingressou no Mosteiro de São Bento de São Paulo em 2015, percorrendo todo seu caminho formativo no referido mosteiro, cursando Filosofia e Teologia na Faculdade de São Bento. Em 2 de julho de 2022, fez sua profissão solene e consagração monástica. Foi ordenado diácono no dia 23 de dezembro do ano seguinte. Durante esse período no Mosteiro, pôde desempenhar diversas funções e atualmente é o monge bibliotecário.



Diocese de Santos

CENTENÁRIO DA DIOCESE DE SANTOS (SP)

Após um período repleto de celebrações e peregrinações, a Diocese de Santos (SP) celebrou no sábado, 6, o encerramento do Ano Jubilar do Centenário, cujo tema foi "Lançai a rede" (Jo 21,6). Houve procissão e missa campal em frente à Igreja de Nossa Senhora do Rosário, no centro de Santos, com a presença massiva de fiéis. A eucaristia foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, tendo entre os concelebrantes Dom Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano. Desmembrada da Arquidiocese de São Paulo pelo Papa Pio XI, em decreto de 4 de julho de 1924, esta Diocese hoje conta com 50 paróquias nas cidades de Santos, São Vicente, Cubatão, Bertioga, Guarujá, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém e Peruíbe.

(por Redação)



Alex Moreira

MISSA COM CRISMAS

No domingo, 7, na Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus, Decanato Santa Isabel e São Zacarias da Região Brasilândia, o Cardeal Scherer conferiu o sacramento da Confirmação a 25 adultos, durante missa concelebrada pelo Padre Álvaro Moreira Gonçalves, Administrador Paroquial. Na homilia, o Arcebispo Metropolitano destacou que sempre é preciso contemplar as coisas de Deus com admiração. Ele também enfatizou o papel essencial de procurar aqueles que estão dispersos da Igreja.

(por Vanessa Paiva)



Scalabrinianos

EUCARISTIA COM OS MISSIONÁRIOS SCALABRINIANOS

Os missionários pertencentes à Rede Internacional Scalabriniana de Migrações (SINM) estiveram reunidos entre os dias 1º e 6, em São Paulo, em um encontro de atualização e discussão sobre as condições migratórias, seus desafios e elementos estratégicos para melhorar os serviços voltados às pessoas em mobilidade. Na sexta-feira, 5, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, presidiu a celebração eucarística na Paróquia São João Batista o Precursor e São João Batista Scalabrinini, na Região Ipiranga, para os membros da SIMN, Centros e Casas de Acolhida Scalabrinianas e Stella Maris.

(Com informações de Rede Scalabriniana de Comunicação)

VES
ASSUNÇÃO
TIBU
LAR
2024.2



ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro com a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese de São Paulo. Oferecemos **35% de desconto** em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida para os paroquianos.

Fale com a gente via WhatsApp!

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187

Editorial

Descanso

Para muitas crianças e famílias, o mês de julho traz as tão esperadas férias. É compreensível e saudável que, depois de um semestre exercendo nossos deveres escolares e profissionais, sintamos certo cansaço e sede de descanso. Neste período de férias, no entanto, não é raro vermos bons cristãos que acabam “saindo dos eixos” e prejudicando sua intimidade com Deus. Aqueles mesmos homens e mulheres devotos, que em meio às suas ocupações habituais conseguem manter um cuidado assíduo com sua vida de oração e amizade com Deus, acabam, às vezes, tirando “férias de Deus” e, por isso, depois voltam aos seus afazeres mais desalentados e fadigados do que já estavam. O que fazer, então, para vivermos bem, como homens e como cristãos, estes dias de descanso?

O descanso é uma parte integrante desta criatura chamada ser humano – e por isso só pode ser entendido em seu sentido mais profundo à luz do desígnio

de Deus para nós, que se faz ver plenamente em Cristo, perfeito Deus e perfeito homem. Assim como Jesus era *profundamente humano e profundamente divino*, também o descanso tem esses dois aspectos: de um lado, é uma necessidade de nossa natureza, que, assim como um burrinho de carga, precisa ocasionalmente de uns respiros, de uns mimos e afagos para perseverar em sua marcha.

Por outro lado, o descanso é também um chamado de Deus: Ele próprio descansou no sétimo dia (Gn 2,1-3) – *ensinando aos que cansam na luta, que o descanso é também dom precioso*, como cantamos em alguns ofícios litúrgicos. Ora, se Deus nos pede para descansarmos, isso significa que o descanso não é uma exceção ao chamado à santidade e à união íntima e contínua da alma com Deus. Em outras palavras, assim como devemos santificar o trabalho, exercendo-o sempre com um *olhar sobrenatural* que transforma os pequenos esforços da rotina em ocasiões de

amar a Deus, assim também precisamos santificar o descanso, recebendo-o como dom divino, que nos ajuda a nos aproximarmos Dele.

Isso significa que, para um cristão, o descanso é muito diferente do ócio, do “não fazer nada”. Como coloca o Concílio Vaticano II, “os tempos livres sejam bem empregados, para descanso do espírito e saúde da alma e do corpo, seja com atividades e estudos livremente escolhidos, seja com passeios a outras regiões (...), seja também com exercícios e manifestações esportivas” (*Gaudium et spes*, 61). Assistir a um bom filme, por exemplo – não apenas a um filme que tenha bons efeitos especiais ou que tenha tido um bom orçamento, mas um filme com uma boa trama, que levante questionamentos profundos, que grave memórias na alma e faça pensar... E o filme, para ser bom, não precisa ser religioso (e muito menos “carola”): na própria *Lista de filmes recomendados pelo Vaticano*, por exemplo, além da ca-

tegoria “Religião”, encontramos as categorias “Arte” e “Valores”.

Nossa cidade também oferece vários passeios culturais bastante ricos. Apenas no Centro Histórico, por exemplo, pode-se passar um dia inteiro visitando as igrejas com profundas raízes na história paulistana: a Catedral da Sé; o Santuário de São Francisco de Assis, a Igreja de Santo Antônio, na Praça do Patriarca; o Mosteiro de São Bento; a Igreja de Nossa Senhora da Boa Morte, o *Pateo do Collegio*, entre tantas outras... Cada uma dessas igrejas é uma verdadeira “Bíblia”, com detalhes que podem ser explorados quase sem fim.

Aproveitemos bem, então, nossas merecidas férias. Se em nossos trabalhos ordinários costumamos olhar para a Cruz e nos associar à salvação que Cristo ali nos ganhou, vivamos agora este momento de descanso com o olhar na Ressurreição, que prefigura a verdadeira Alegria e Descanso que nos espera no Céu.

Opinião

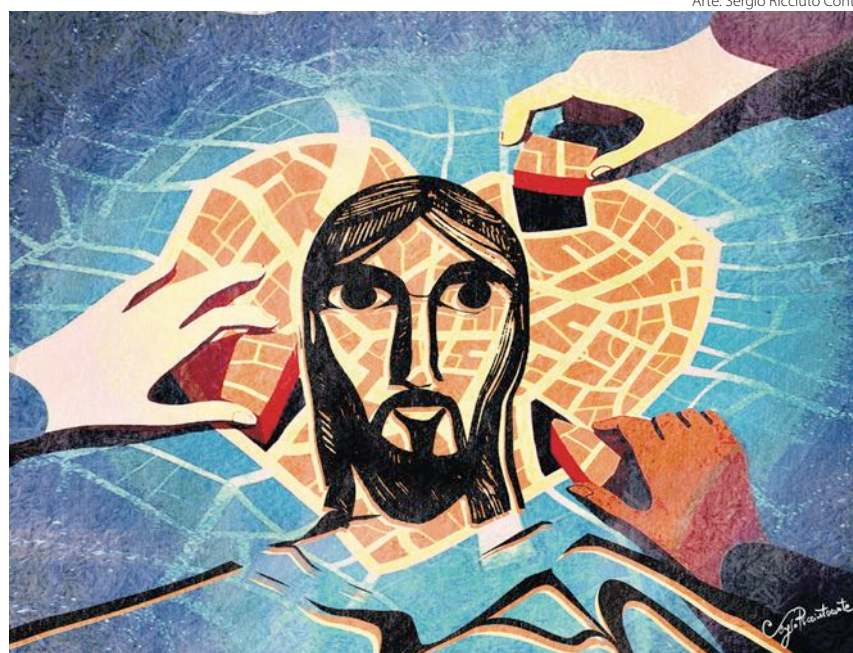
Povo da rua, solidariedade e subsidiariedade

FRANCISCO BORBA RIBEIRO NETO

Tramitou pela Câmara Municipal de São Paulo um Projeto de Lei (PL 445/2023) estabelecendo protocolos de segurança alimentar para entidades e pessoas que façam doação de alimentos a moradores em vulnerabilidade social na cidade, incluindo multas altíssimas aos que o fizessem sem a devida autorização da Prefeitura.

Na prática, o projeto se tornava um instrumento de coação, que dificultava e até impedia a doação de alimentos ao povo da rua. Dom Odilo, em sua coluna no **O SÃO PAULO** (Dar de comer a quem tem fome – 3/jul/2024), alertou para a importância da oferta de comida aos necessitados, seja como solidariedade humana, seja como caridade cristã. O projeto aparentemente não seguirá adiante, mas permite uma reflexão mais ampla sobre o papel do Estado e sua relação com as obras sociais.

As pessoas em situação de rua ocupam, para morar, espaços públicos que deveriam ter outras finalidades. Isso acarreta, objetivamente, um conflito de uso, que agrava ainda mais sua fragilidade social. Os maiores incomodados não são os mais abastados, mas sim os moradores de baixa renda dos bairros centrais, os comerciantes com pequenas lojas nas ruas – cidadãos com menor poder econômico e polí-



tico. É sintomático que a remoção das pessoas em situação de rua seja mais rápida quando estão em bairros ricos ou sujeitos à especulação imobiliária...

Na encíclica *Caritas in veritate* (CV 58), dedicada às implicações da caridade para a vida econômica e social, Bento XVI escreveu que a solidariedade deve combinar-se com a subsidiariedade, princípio pouco conhecido da Doutrina Social da Igreja. Entre os aspectos desse princípio, está a noção de que cabe ao Estado subsidiar as iniciativas solidárias da sociedade organizada, pois as melhores soluções são dadas por aqueles que já enfrentam os

problemas – e mais ainda quando os enfrentam com amor.

O caráter subsidiário do Estado indica que os governos devem apoiar as obras sociais do Terceiro Setor em geral (não só as católicas), com recursos, informações, orientações e até com a devida fiscalização, para que se mantenham transparentes, evitando a manipulação indevida da solidariedade – tudo isso sem querer controlá-las ou determinar sua forma de atuação. Numa situação como a do povo da rua, na qual a solidariedade esbarra nos conflitos sociais, cabe ao Estado também a mediação dos con-

flitos – visando a fortalecer e dar mais eficiência à solidariedade e não a dificultar ou inibir.

Na encíclica *Laudato si'* (LS 176-181), o Papa Francisco salienta a necessidade do diálogo como base para novas políticas sociais. Governantes e legisladores precisam ouvir, respeitar e aprender com aqueles que praticam a solidariedade, para caminhar rumo à solução dos problemas. Cada um dos envolvidos nos problemas deve ser ouvido e respeitado, uns devem conhecer as dificuldades dos outros, todos devem estar dispostos a fazer concessões para a construção do bem comum. Apesar de muitos esforços, é forçoso reconhecer que, nessa questão, esse diálogo e essa predisposição para encontrar soluções efetivas não têm sido suficientes para apontar políticas públicas consensuais na cidade. Pelo contrário, parece que caminhamos para nos fechar cada vez mais em posições e ideias preconcebidas, mesmo após constatar que não resolvem os problemas.

Além disso, todos temos que entender que as melhores soluções se baseiam na promoção humana e na solidariedade, focadas em apoiar os mais fragilizados, para se atingir o bem de todos.

Francisco Borba Ribeiro Neto
é editor dos cadernos Fé e Cultura e
Fé e Cidadania do **O SÃO PAULO**

Espiritualidade

‘Uma coisa te falta...vem e segue-Me’ (Mc 10,21)



DOM CARLOS SILVA, OFM CAP.
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO BRASILÂNDIA

São Francisco de Assis, filho do rico comerciante senhor Pietro Bernardone e da senhora Pia, pertencia a uma família nobre de Assis. Na juventude, ele desfrutava da riqueza de forma ostensiva. Um encontro místico com Jesus Cristo levou Francisco a uma transformação radical, renunciando à riqueza e decidindo seguir a Jesus, uma escolha considerada absurda aos olhos de seu pai e de muitos de sua época. O ideal de vida abraçado por Francisco inspirou e continua a inspirar inúmeras pessoas ao longo dos séculos. Foi

esse ideal que me atraiu quando jovem, sentindo-me chamado à vida religiosa para seguir a Jesus Cristo, a exemplo de São Francisco.

Naquele momento, era necessário tomar decisões e fazer escolhas diante de outros projetos possíveis de vida. Saber escolher é um dom, e optar pelo Reino de Deus é uma demonstração de sabedoria. A sabedoria é a capacidade de discernir e escolher o melhor para a nossa vida. Escolher não é uma tarefa fácil e priorizar requer discernimento. De fato, a vida é feita de escolhas, e escolhas envolvem renúncias. Na dinâmica da vida, a cada passo à frente abandonamos coisas, e o que levamos adiante são as escolhas que nos acompanham. Nossas escolhas moldam nosso futuro. Portanto, saber escolher é um dom que requer sabedoria, a qual nos é concedida pelo Espírito Santo, um dom de Deus. O homem sábio escolhe o caminho que Deus propõe, o caminho da vida e liberdade.

No evangelho segundo Marcos (10,17-30), encontramos a história do jovem rico que, após observar os mandamentos desde a juventude, pergunta a Jesus o que precisa fazer para herdar a vida eterna. Jesus, com amor, desafia-o a vender todos os seus bens, dar o dinheiro aos pobres e segui-Lo. Desconcertado, o jovem vai embora, pois esperava herdar o Reino de Deus apenas observando a Lei, sem abraçar a dinâmica da partilha e da justiça. Essa narrativa nos convida a refletir sobre o desapego e as prioridades em nossas vidas.

Muitas vezes, nós nos deparamos com escolhas difíceis entre seguir a Cristo de maneira radical e manter nossas seguranças materiais e confortos. Essa passagem nos desafia a examinar se estamos dispostos a renunciar ao que consideramos valioso para abraçar a proposta de vida que Jesus nos oferece. Como a carta aos Hebreus (4,12a), afirma: “A Palavra de Deus

é viva, eficaz e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes”.

Somos interpelados a avaliar se colocamos a busca pelo Reino de Deus em primeiro lugar, se estamos dispostos a partilhar com os necessitados e se estamos, de fato, seguindo a Cristo de forma integral. Quando priorizamos nossos bens materiais em detrimento do Reino, Jesus destaca a dificuldade de um rico entrar no Reino dos Céus.

A passagem em que Pedro diz “Eis que nós deixamos tudo e te seguimos” nos desafia quando nos apegamos aos bens materiais em busca de segurança. A Palavra de Deus nos convida a repensar nossas prioridades e a considerar se estamos dispostos a sacrificar nossas próprias seguranças em prol do Reino de Deus.

Volto meu olhar para a vida do Pai São Francisco e reafirmo o meu chamado: “Eis-me aqui Senhor, deixando tudo para te seguir!”

Comportamento

Por que tantos diagnósticos na vida das crianças?

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Estamos vivendo hoje em dia uma fase de muitos e muitos diagnósticos infantis. Os diagnósticos de autismo, TDAH e outros transtornos aumentaram de 22% a 26% nos últimos anos.

Evidentemente, temos que considerar que quanto mais se ampliam os conhecimentos a respeito dos transtornos, quanto maiores as campanhas de conscientização sobre esses quadros, mais atentos estão os pais e profissionais para identificar e diagnosticar crianças com essas condições.

No entanto, o que gostaria de trazer para este artigo é uma preocupação que me parece bastante pertinente, com a rapidez com que diagnósticos têm sido feitos. Essa preocupação apareceu, já em 2016, por parte do psiquiatra Allen Frances, arquiteto do Manual Diagnóstico e Estatístico (DSM – IV), em um artigo intitulado “DSM-V Diagnósticos em crianças devem sempre ser escritos a lápis”. O mesmo artigo, em outro veículo de comunicação, foi apresentado com o subtítulo “A rotulagem inadequada de crianças e adolescentes é frequente e pode persegui-las ao longo de suas vidas”.

Crianças, como todos sabemos, estão em plena fase de desenvolvimento em todas as dimensões: afetiva, cognitiva, volitiva, intelectual e podem ter variações bastante importantes em relação aos “marcos do desenvolvimento”. Essas

variações ocorrem por inúmeros fatores, entre eles um que considero muito importante: o ambiental.

Sabemos o quanto os estímulos são fundamentais para o bom desenvolvimento infantil e falar em estímulos significa falar em estímulos adequados: nem escassos nem excessivos. Precisamos considerar que temos uma realidade de muito confusa no que diz respeito à estimulação, hoje em dia. Aqui quero me deter a três deles:

1. Muitas crianças expostas às telas desde muito cedo, tendo uma hiperestimulação inadequada. Precisamos lembrar que pessoas são ensinadas por pessoas. O que pode e deve haver na vida dos pequenos são relações com pessoas reais, que interagem, que são impactadas pelos sons, sorrisos e gestos dos pequenos e os impactam com os seus. Relações que promovem não a distração das crianças, mas a aprendizagem real – aprender o que é bom e gostoso nas relações e o que é inadequado, relações que oferecem contorno e atribuem valor. Muitas pesquisas que vêm sendo realizadas nos últimos anos apontam para os déficits à exposição excessiva às telas: dificuldades de socialização, baixo desempenho escolar, transtorno de sono e alimentação, problemas visuais, sedentarismo, obesidade infantil.
2. Pais com extrema dificuldade de exercer a autoridade e conduzir o processo de aprendizagem de seus filhos desde

pequenos. Como tenho trazido com frequência em meus artigos, também como impacto do excesso de informações que se oferece nas redes atualmente, os pais vêm se tornando cada vez mais inseguros em relação a como conduzir e formar seus filhos. Crianças sem limites claros, sem direcionamento, certamente encontrarão dificuldades de se adequar ao entorno, de dominar seus impulsos corporais quando isso se fizer necessário, de ficar atentas às atividades que exigirem mais esforço. Prestar atenção e conter impulsos também se aprende ao longo do processo de crescimento.

3. Expectativas equivocadas em relação à infância. Vejo, com certa surpresa, que, por um lado, os pais têm dificuldade de oferecer contorno aos pequenos e ajudá-los a ganhar, paulatinamente, a capacidade de maior atenção e autodomínio; por outro, esperam que isso aconteça quase que de modo espontâneo junto com o aparecimento da linguagem, quando consideram que a criança já é capaz de entender a necessidade de maior atenção (ledo engano).

Em primeiro lugar, é preciso saber que a criança, quando começa a falar, sabe muito pouco sobre o que fala e, basta observar atentamente um pequeno falando, que notaremos quanta incoerência e quanta fantasia misturada com realidade – é isso mesmo e está tudo bem. Faz parte do processo de aquisição da linguagem. Em segundo lugar,

porque simplesmente “saber” que algo é bom não nos dá a capacidade de realizá-lo. É preciso que haja uma educação da vontade, que se ensine à criança a possibilidade de se determinar com força o que é bom. Isso a tornará capaz de, com o tempo, agir de modo mais adequado.

É preciso saber que ser criança é ser curioso, se movimentar bastante, querer tocar, mexer, cheirar, apertar... são as possibilidades que têm de conhecer o mundo e é excelente que sejam assim. Ou seja, ser criança é necessariamente ser agitado e ativo. No processo de crescimento e de aprendizagem é que se forja a capacidade de domínio corporal e de atenção.

Tudo isso não significa que não existam casos de transtornos. É evidente que existem e que se beneficiam de um bom diagnóstico. No entanto, meu alerta vai no sentido de que é preciso ter muito cuidado para que esses diagnósticos sejam realmente benéficos por terem sido feitos com todo o cuidado e critério. Caso contrário, medicaremos o desenvolvimento normal da criança ou simplesmente a estimulação inadequada que foi oferecida, e a criança, que poderia com um bom estímulo superar essa dificuldade, fica fadada a um diagnóstico que pode limitá-la ou prendê-la a um medicamento desnecessariamente.

‘Nossas paróquias devem ser pontos de missão’

AFIRMOU DOM ODILO NA AVALIAÇÃO DA MISSÃO DE FÉRIAS DOS SEMINARISTAS DA ARQUIDIOCESE

Luciney Martins/O SÃO PAULO



FERNANDO GERONAZZO ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

“Escuta” foi a expressão que predominou na partilha dos seminaristas na Missão de Férias 2024, realizada entre 30 de junho e 7 de julho em paróquias e realidades pastorais da Arquidiocese de São Paulo.

Os vocacionados participaram do encontro de avaliação da atividade missionária na manhã da segunda-feira, 8, no Seminário de Teologia Bom Pastor. A reunião contou com a presença do Cardeal Odilo Pedro Scherer,

Arcebispo Metropolitano de São Paulo, de formadores, sacerdotes e leigos das paróquias e pastorais que receberam os seminaristas.

Este ano, a atividade missionária tem como tema “Vós sois todos irmãos e irmãs” (Mt 23,8) e foi inspirada na encíclica *Fratelli tutti*, do Papa Francisco, e na Campanha da Fraternidade (CF) de 2024, que tratou sobre a amizade social.

Antes do início da partilha, Dom Odilo ressaltou a importância da missão na vida da Igreja em suas diversas realidades. O Arcebispo afirmou, ain-

da, que a Missão de Férias, realizada há 15 anos, tem sido muito útil no caminho formativo dos seminaristas.

“É preciso levar a Boa-Nova àqueles que estão longe, que estão afastados da Igreja. O serviço missionário é constante na Igreja e muito necessário”, disse, ressaltando que as paróquias devem ser pontos de missão.

O Purpurado comparou o encontro de avaliação com o relato bíblico dos 72 missionários enviados em missão por Jesus e que, ao retornarem, contaram o que aconteceu. Cristo disse para ficarem felizes, pois seus nomes estariam

inscritos no céu. “Esse é o maior prêmio do missionário”, afirmou o Cardeal.

EMPRESTAR OS OUVIDOS

Os candidatos ao sacerdócio rezaram com as famílias e as convidaram para conhecerem a comunidade eclesial.

Alguns seminaristas compartilharam que até pessoas de outras confissões cristãs aceitaram recebê-los em suas casas, como na Paróquia Santo Emídio, na Região Ipiranga.

Um dos grupos de seminaristas, que esteve na Paróquia Nossa Senhora das



PARÓQUIA SAGRADA FAMÍLIA (BELÉM)



PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA PENHA (SANTANA)



PASTORAL CARCERÁRIA



PASTORAL DO MENOR



PARÓQUIA SANTO EMÍDIO (IPIRANGA)

Fotos: Arquivo pessoal

Dores, na Região Brasilândia, visitou uma tribo indígena na zona Noroeste da cidade.

Na Paróquia Sagrada Família, na Região Belém, os missionários também foram a casas de repouso para idosos e conheceram o trabalho realizado por grupos como a Sociedade São Vicente de Paulo (Vicentinos).

CARIDADE

Na Paróquia Nossa Senhora da Conceição – Santa Ifigênia, os seminaristas tiveram contato com os desafios pastorais da região central da cidade, marcada pela presença de idosos solitários, imigrantes e pessoas em situação de rua. Eles também conheceram mais de perto o trabalho realizado pela Missão Belém, acompanhando os missionários nas ruas.

Além das paróquias, os seminaristas também acompanharam o trabalho realizado pela Pastoral do Menor, Sefras - Ação Social Franciscana, Amparo Maternal e Fundação Casa. Os vocacionados puderam ouvir testemunhos de pessoas que mudaram de vida devido ao serviço realizado por essas entidades.

Outro local de vulnerabilidade social visitado pelos vocacionados foi a Favela do Moinho, além da Cracolândia (leia mais na crônica ao lado).

PASTORAL CARCERÁRIA

Como nos anos anteriores, houve grupos de seminaristas que acompanharam o trabalho da Pastoral Carcerária, visitando unidades prisionais em Franco da Rocha (SP) e nos bairros de Santana e Pinheiros. Lá, os missionários puderam conversar com as pessoas encarceradas e os familiares que os visitavam, ouvindo seus dramas e levando uma palavra de conforto e esperança em meio às dificuldades.

A atividade missionária nesses diferentes locais também foi marcada por momentos de oração e manifestações públicas da fé, como celebrações, récita do Terço, procissões, meditações bíblicas, catequeses e formações.

SAL E LUZ

O encontro de avaliação da Missão de Férias foi concluído com uma missa presidida por Dom Odilo. Na homilia, ao meditar sobre o trecho do Evangelho do dia, que narra a cura do chefe da sinagoga (cf. Mt 9,18-26), o Cardeal sublinhou que nessa ocasião, Jesus também havia feito uma visita missionária àquela casa, levando cura e ressurreição.

Nesse sentido, o Arcebispo exortou os seminaristas a manifestarem a presença de Deus no meio do povo, sendo sal, luz e fermento na vida das pessoas.

(Colaboraram: Fernando Arthur e Karen Eufrosino)

Um dia na Cracolândia

GIL PIERRE DE TOLEDO HERCK
SEMINARISTA DO SEMINÁRIO
DE TEOLOGIA BOM PASTOR

Ao longo da última semana, três seminaristas de nossa Arquidiocese e eu fizemos nossa Missão de Férias anual na Paróquia Nossa Senhora da Conceição – Santa Ifigênia. Um dos pontos altos de nossa experiência foi no dia 3, quando conhecemos o trabalho da Missão Belém.

Fomos recebidos pelos missionários no prédio “Vida Nova”, onde é feita a triagem inicial dos irmãos durante as primeiras 24 horas em que saem das ruas. Situado na Praça da Sé, junto ao Marco Zero da cidade, lá são acolhidas, todo dia, entre 50 e 60 pessoas.

Em seguida, visitamos uma das “casas”, como são chamados cada um dos andares do prédio, com cozinha, sala de estar e dormitório. Cada casa possui um “irmão pai” e um “irmão servo”, responsáveis pela disciplina e pela ordem. Um detalhe importante: esses próprios irmãos pais e servos são ex-drogadictos, que foram recuperados pela Missão e que agora encontram o sentido de suas vidas em ajudar outros a se libertar do vício. Nessas casas, os novos ingressantes são alimentados e recebem uma cama para repousar, enquanto aguardam o transporte que diariamente vem levá-los a um dos sítios onde se faz a caminhada da Missão.

Depois dessa visita ao prédio, cada um de nós seminaristas foi designado para acompanhar uma equipe volante numa experiência de rua: andar pela região da Cracolândia, no esforço de trazer alguns irmãos para a Missão. Fui junto com os missionários Paulo Diones e Ailson, caminhando em direção ao Parque Dom Pedro II.

Diones é um missionário consagrado da Missão, que está em processo de formação para ser ordenado sacerdote. Ailson é um ex-drogadicto, de 50 anos, que já jogou futebol profissional antes de cair nas drogas durante sete anos. Ele ‘está limpo’ há dois anos, e faz essas missões de rua pelo Centro histórico com seu violão às costas.

Logo que chegamos à Praça Ragueb Choffi, o olhar experiente de Diones percebeu um irmão que tinha potencial para ser abordado. Era um homem de meia idade, deitado numa maloca improvisada na calçada, com papelões sujos no chão e uns caixotes de madeira como parede. Seu queixo, torso e braço estavam molhados: Diones se aproxima: “Você está vomitando aí, irmãozinho?”, e senta-se ao lado dele. O irmão, visivelmente embriagado, esboça um sorriso, e Ailson não perde a deixa: puxa um louvor com o violão, que nós três cantamos em coro, com a participação do irmão de rua nos refrões.

Embora ele estivesse bastante aturrido, conseguimos conversar: seu nome é Rogério, um paranaense de 47 anos, que bebe desde os 12.

Diones percebe uma pequena garrafa PET em formato de barril (um corote) de cachaça pela metade, num dos



Arquivo pessoal

caixotes da maloca, e o exorta com a espontaneidade de um velho conhecido: “Já está na hora de sair dessa vida, Rogério! Não dá pra você passar o dia catando papelão, pra depois comprar corote e ficar desse jeito... Quanto frio não fez essa última noite? Você sabe que a cachaça só dá a sensação de aquecer, mas que no frio ela vai fazendo parar seu coração.” Rogério gosta da atenção, e exclama: “Vocês são ‘da hora’; vocês não têm nojo de mim!”. Cantamos mais uns louvores, e insistimos no convite a sair da rua. Diones toma a camiseta amarrada e ajuda Rogério a vestir-se, mas ele continua muito relutante: “Mas onde é essa casa de vocês? Lá pode levar minha bebida? Meu irmão não me deixa ir...” Enquanto acompanho o desenrolar da cena, vou meditando os mistérios de nossa fé, encarnados à minha frente: a liberdade com que Deus nos criou, a escravidão do pecado e a luta interior da alma para abrir-se à graça e libertar-se de suas amarras.

Rogério, então, põe-se de pé, cambaleante, olha para mim e interroga: “Você me dá um abraço?” Sinceramente falando, o meu instinto foi de dizer não. “Ele está malcheiroso, sujo, bêbado, e sabe-se lá se pode me fazer algum mal”. Tudo isso passou pela minha cabeça como um relâmpago. Mas, ao mesmo tempo, estava claro que esse abraço podia ser vital para aquela alma, e me lembrei de um conselho que ouvi uma vez de um diretor espiritual: “Dê a mão, cumprimente, e depois, ao chegar a casa, é só se limpar!”. Dei-lhe então um abraço apertado, e ele de novo perguntou: “Por que vocês não têm nojo de mim?”. Diones não pestanejou: “Porque Jesus não teve nojo dos nossos pecados”, e insistiu no convite a vir conosco.

Rogério até nos deixou pegar o corote e guardá-lo em nossa bolsa, e em vários momentos parecia que toparia vir conosco, mas logo depois ele pediu de volta a cachaça, e tivemos de dar-lhe. Durante o próximo louvor, ele tomou mais uns goles do corote. Embora Diones tentasse distraí-lo, o homem voltou a reclinar-se

na maloca. Começou a vomitar copiosamente, espichando o pescoço num balde de plástico que tinha lá para isso. Insistimos mais um pouco, mas Rogério não quis vir.

Como nosso horário estava curto, ficamos apenas mais um pouco ali na praça, e conversamos com um outro irmão de rua, um maranhense de 33 anos que chegou a São Paulo há três meses, vindo de um período de trabalho no Rio Grande do Sul, e caiu no crack – como seus dedos queimados deixavam ver. A preocupação dele era que quiséssemos levá-lo a um albergue de pernoite, mas quando entendeu que a proposta da Missão é um lar onde ele poderia permanecer, para voltar a uma vida normal, logo aceitou vir conosco. No meio do caminho de volta, no entanto, ele infelizmente mudou de ideia e desistiu.

Diones me explicou que, muitas vezes, o trabalho do missionário é plantar ali uma semente do amor de Deus, que dará fruto mais tarde, quando a pessoa estiver sem outras esperanças, e se lembrar de que Jesus a está esperando. “É um verdadeiro combate espiritual, o que fazemos”.

Já de volta à sede da Missão Belém, e enquanto esperávamos pelas outras equipes missionárias, perguntei a Diones quanto tempo ele tinha nesse trabalho – e, para grata surpresa de nós todos, ele se deu conta que exatamente naquele 3 de julho completava 10 anos de Missão Belém. As outras equipes logo chegaram, com resultados inspiradores: ao final daquela manhã de missão, um total de 13 irmãos aceitaram sair da rua e começar a caminhada de recuperação. Diones nos acompanhou até a Paróquia, onde o Padre João Paulo Rizek e algumas paróquianas nos haviam preparado o almoço, e um “mimo” da Providência: um belo bolo de morango e chocolate, com o qual cantamos os parabéns pelos 10 anos de serviço a Deus e às almas.

Diante de uma realidade tão brutal como as drogas, essa verdadeira indústria que sobrevive à custa de tantas almas e famílias destruídas, Deus seja louvado pelo serviço de amor da Missão Belém!

Cardeal Scherer promulga diretrizes da coordenação de pastoral da Arquidiocese e regimentos da Cúria e do Arquivo Metropolitano

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Foram promulgados, nesta semana, pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, novos documentos referentes à organização pastoral e administrativa da Arquidiocese de São Paulo.

Tais instrumentos fazem parte do processo de renovação pastoral decorrente das propostas do 1º sínodo arquidiocesano de São Paulo.

O primeiro deles é sobre as Diretrizes da Coordenação Pastoral da Arquidiocese. O documento ressalta que a responsabilidade primeira da animação e coordenação pastoral da Igreja em São Paulo é do Arcebispo, com os bispos auxiliares e demais vigários episcopais. Nesse ofício, são auxiliados por um coordenador arquidiocesano de Pastoral e por coordenadores de pastoral das regiões episcopais e vica-

riatos pessoais e ambientais.

“Cabe a esses zelar para que o Planos de Pastoral e as Diretrizes Pastorais da Arquidiocese, bem como os programas pastorais dos vicariatos regionais e ambientais, sejam implementados de maneira dinâmica e harmônica em toda a Arquidiocese”, sublinha o documento.

A coordenação pastoral conta com um conselho de pastoral em âmbito arquidiocesano e outros em níveis regionais. Tem ainda o auxílio do Secretariado Arquidiocesano de Pastoral e dos secretariados regionais de pastoral, que são órgãos executivos e de serviço à vida pastoral.

CÚRIA

Foi promulgado, ainda, o Regimento da Cúria Metropolitana de São Paulo, o conjunto de organismos e pessoas que estão a serviço do Arcebispo no governo de toda a Arqui-

diocese, principalmente na direção da ação pastoral, no exercício do poder judiciário e da administração dos bens temporais.

O documento detalha a natureza, finalidade e organização da Cúria, constituída pelos vicariatos e regiões episcopais, Secretariado de Pastoral, Chancelaria, Procuradoria, Arquivo Metropolitano, Tribunal Eclesiástico, Comissão Arquidiocesana de Tutela contra abusos sexuais contra Menores e Adultos Vulneráveis, os seminários arquidiocesanos, a escola diacanal e as faculdades de Teologia Nossa Senhora da Assunção e a de Direito Canônico São Paulo Apóstolo.

ARQUIVO

Outro documento é o novo Regimento Interno do Arquivo Metropolitano Dom Duarte Leopoldo e Silva.

Instituído em 1918, por Dom Duarte Leopoldo e Silva, primeiro Arcebispo de São Paulo, o Arquivo Metropolitano segue uma disposição do Código de Direito Canônico, que prevê que em cada cúria diocesana

deve ser instalado um arquivo diocesano “onde se guardem, dispostos na ordem devida e diligentemente fechados, os documentos e escrituras relativos aos assuntos diocesanos não só espirituais, mas também temporais”.

Esse regimento interno se soma ao estatuto promulgado em 2022, que trata da organização e administração desse organismo eclesial.

PROCEDIMENTOS

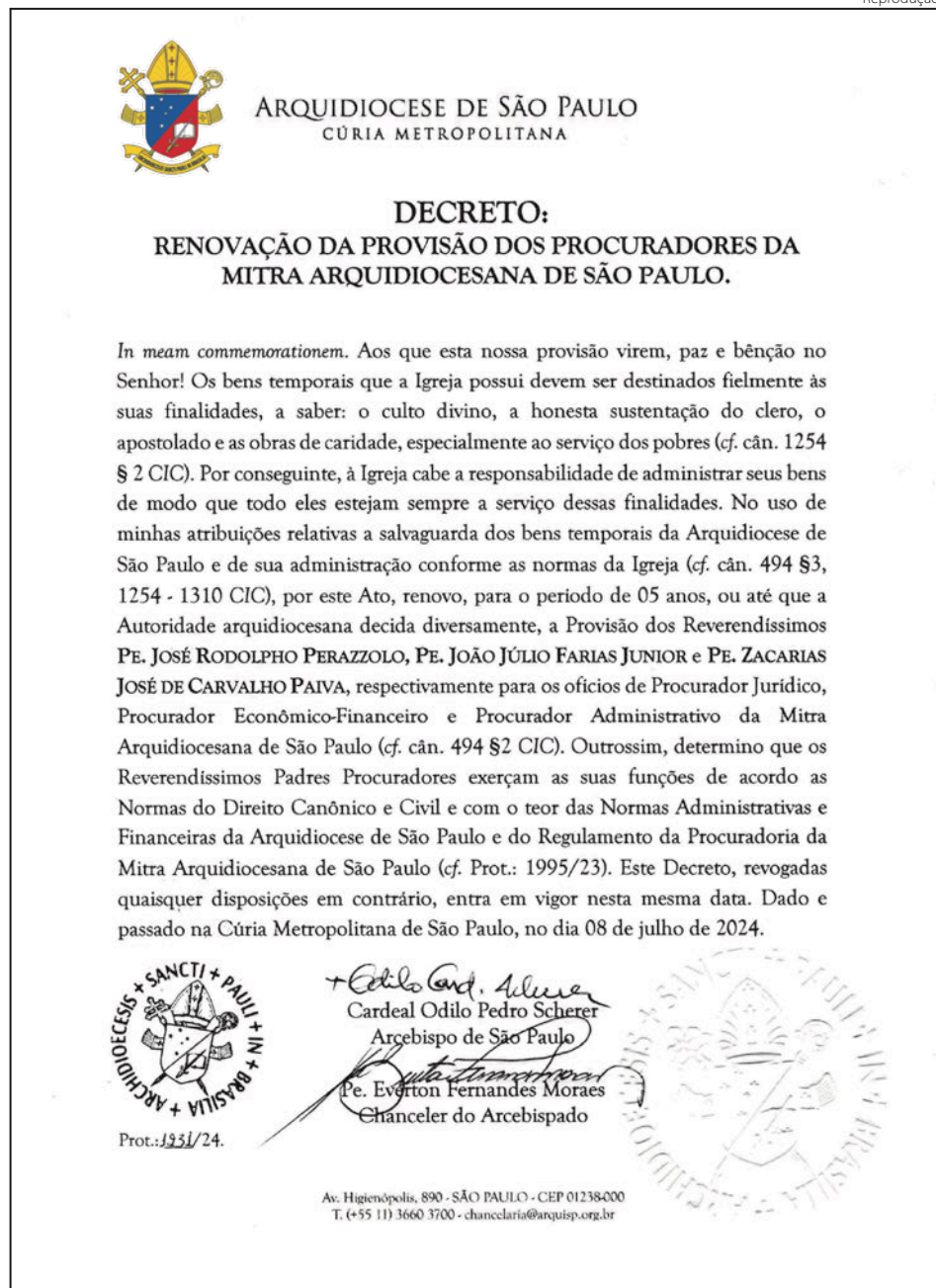
Também foram publicados os procedimentos para transferências de párocos e administradores paroquiais na Arquidiocese de São Paulo. O documento recorda as atribuições dos sacerdotes que exercem esses ofícios e como devem proceder quando são transferidos ou deixam tais encargos.

O texto sublinha, por exemplo, que, ao ser notificado sobre o final do seu mandato, o pároco ou administrador paroquial deve iniciar imediatamente a elaboração de um relatório para informar o bispo sobre o atual estado da paróquia nos âmbitos pastoral e econômico.

Esses documentos e os demais instrumentos da reorganização pastoral e administrativa da Arquidiocese de São Paulo estão disponíveis no portal ArquiSP: <https://arquisp.org.br/reorganizacao-pastoral-e-administrativa-da-arquidiocese-de-sao-paulo>

Atos da Cúria

Reprodução



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CÚRIA METROPOLITANA

DECRETO:
RENOVAÇÃO DA PROVISÃO DOS PROCURADORES DA MITRA ARQUIDIOCESANA DE SÃO PAULO.

In meam commemorationem. Aos que esta nossa provisão virem, paz e bênção no Senhor! Os bens temporais que a Igreja possui devem ser destinados fielmente às suas finalidades, a saber: o culto divino, a honesta sustentação do clero, o apostolado e as obras de caridade, especialmente ao serviço dos pobres (cf. cân. 1254 § 2 CIC). Por conseguinte, à Igreja cabe a responsabilidade de administrar seus bens de modo que todo eles estejam sempre a serviço dessas finalidades. No uso de minhas atribuições relativas à salvaguarda dos bens temporais da Arquidiocese de São Paulo e de sua administração conforme as normas da Igreja (cf. cân. 494 § 3, 1254 - 1310 CIC), por este Ato, renovo, para o período de 05 anos, ou até que a Autoridade arquidiocesana decida diversamente, a Provisão dos Reverendíssimos PE. JOSÉ RODOLPHO PERAZZOLO, PE. JOÃO JÚLIO FARIAS JUNIOR e PE. ZACARIAS JOSÉ DE CARVALHO PAIVA, respectivamente para os ofícios de Procurador Jurídico, Procurador Econômico-Financeiro e Procurador Administrativo da Mitra Arquidiocesana de São Paulo (cf. cân. 494 § 2 CIC). Outrossim, determino que os Reverendíssimos Padres Procuradores exerçam as suas funções de acordo as Normas do Direito Canônico e Civil e com o teor das Normas Administrativas e Financeiras da Arquidiocese de São Paulo e do Regulamento da Procuradoria da Mitra Arquidiocesana de São Paulo (cf. Prot.: 1995/23). Este Decreto, revogadas quaisquer disposições em contrário, entra em vigor nesta mesma data. Dado e passado na Cúria Metropolitana de São Paulo, no dia 08 de julho de 2024.

Prot.: 1231/24.

Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Pe. Everton Fernandes Moraes
Chanceler do Arcebispado

Av. Higienópolis, 890 - SÃO PAULO - CEP 01238-000
T. (+55 11) 3660 3700 - chancelaria@arquisp.org.br

Você Pergunta

Como acontece o trabalho pastoral da Igreja nas prisões?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A Célia Giovenardi, aqui de São Paulo, me enviou a seguinte pergunta: “Padre, eu sempre vejo notícias de que grupos evangélicos visitam penitenciárias, então gostaria de saber: Por que nossa Igreja não se organiza para fazer esse trabalho também?”

Célia, minha querida, ao que parece você nunca ouviu falar da Pastoral Carcerária. Trata-se de uma pastoral que evangeliza nos cárceres. Padres e leigos atuam nas prisões, evangelizam os presos, celebram a Eucaristia e meditam com eles a Palavra de Deus. Além disso, servem de ponte entre os encarcerados e suas famílias. E esta Pastoral ainda faz um trabalho maravilhoso de humanização dos cárceres.

A Pastoral Carcerária inspira-se

na Palavra de Jesus no capítulo 25 do Evangelho segundo Mateus, em que Jesus fala do julgamento final. E Ele dirá: “Vinde benditos de meu Pai, porque tive fome e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; estava nu, e me vestistes; estive na prisão, e fostes me visitar”.

A Pastoral Carcerária entende também, Célia, que a prisão não é para a vingança do Estado. A prisão é tempo e espaço de resgatar a pessoa que incorreu no crime. Infelizmente, as prisões são verdadeiras escolas do crime, não recuperam ninguém. A humanização dos cárceres é uma bandeira sempre erguida pela Pastoral Carcerária. É um trabalho lindo que em São Paulo começou nos tempos em que Dom Paulo Evaristo era o Arcebispo e que perdura até hoje. Fique com Deus, Célia.

1º Fórum da Caridade Organizada e Mobilização Cristã discute como potencializar as ações caritativas da Igreja

NO EVENTO REALIZADO DURANTE A EXPOCATÓLICA, O CARDEAL SCHERER ANUNCIOU QUE SERÁ CRIADO O VICARIATO EPISCOPAL PARA A CARIDADE SOCIAL

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Os organizadores da ExpoCatólica 2024, o Amparo Maternal, os Missionários da Redenção e a Arquidiocese de São Paulo promoveram na sexta-feira, 5, o 1º Fórum da Caridade Organizada e Mobilização Cristã, com a presença de gestores e animadores de organizações de projetos e de pastorais sociais.

O Fórum abordou temas como a captação de recursos, gestão estratégica e mobilização cristã, promovendo uma reflexão sobre como tornar visível o testemunho cristão que acontece por meio das ações caritativas.

A CARIDADE CRISTÃ

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, foi um dos conferencistas do fórum. Ele destacou que a caridade é a virtude principal para os cristãos. “Ela expressa o amor de Deus e o amor ao próximo. A caridade pessoal é muito mais que uma obrigação. É uma condição de viver a fé de uma maneira concreta. A caridade vem da convicção de que o próximo a quem eu ajudo é um irmão, é um filho de Deus que tem toda a dignidade como eu também tenho”.

O Purpurado recordou São Vicente de Paulo, conhecido como o ícone da caridade e do amor ao próximo: “A caridade não deve ser feita apenas pessoalmente, mas também de forma organizada, para que alcance mais e melhor o seu objetivo de ajudar a quem mais precisa, e, para que muitas pessoas possam unir-se ao trabalho da caridade que já existe”.

“Muitas pessoas perguntam: ‘Onde posso ajudar? O que eu posso fazer?’ Quando existe um trabalho organizado, as pessoas se agregam e são estimuladas a fazer a sua parte também”, disse Dom Odilo.

Ele recordou a Tenda Franciscana, montada na Praça da Sé no auge da pandemia de COVID-19: “Sensibilizadas, muitas pessoas se mobilizaram para ajudar a quem mais precisava. Portanto, a caridade organizada atrai, une e engaja mais pessoas nas obras de misericórdia. E assim, pela caridade, a pessoa se abre à fé”.

O Arcebispo também fez menção à exortação apostólica *Evangelii gaudium*, publicada pelo Papa Francisco em 2013, para destacar que “a evangelização não deve visar apenas à vida pessoal, mas ao



Luciney Martins/O SÃO PAULO

anúncio do Evangelho, e deve envolver várias dimensões: a econômica, a educacional, a da saúde, a da política, a ecológica. Temas sociais elucidam a dimensão social do Evangelho. A fé verdadeira expressa a dimensão social, a inclusão dos pobres”.

VICARIATO EPISCOPAL PARA A CARIDADE SOCIAL

Durante o fórum, Dom Odilo anunciou que será criado na Arquidiocese de São Paulo o Vicariato Episcopal para a Caridade Social.

“O Vicariato é fruto do 1º sínodo arquidiocesano e tem como missão a reorganização e revitalização pastoral e a ampliação das atividades caritativas em favor dos irmãos necessitados. Quando fazemos a caridade unindo pessoas, ela alcança melhor o seu objetivo e compartilhamos seus frutos, que são as bênçãos de Deus”, explicou.

Em entrevista à rádio **9 de Julho** durante a ExpoCatólica (leia na página 10 e 11), Dom Odilo disse que entre os objetivos do Vicariato estão o de tornar mais conhecido o que já existe das ações caritativas na Igreja em São Paulo; e melhor coordenar tais ações, sem, no entanto, restringir a liberdade e autonomia de quem as promove.

Na avaliação do Padre Zacarias José de Carvalho Paiva, Procurador da Mitra Arquidiocesana, a criação deste Vicariato vai atualizar a “Operação Periferia”, realizada por Dom Paulo Evaristo Arns, Arcebispo Metropolitano entre 1970 e 1998. “A Igreja em sua história se organiza para ir ao encontro das periferias existenciais, das pessoas que estão passando pelas dificuldades da vida. Organizados, podemos abranger os irmãos que mais precisam”, disse o Sacerdote, ressaltando que a “caridade organizada envolve a acolhida e a sensibilidade. Nunca podemos perder em nossa missão a mística de que o irmão que vem ao nosso encontro é o próprio Cristo”, afirmou.

UNIR FORÇAS

O Diácono Márcio José Ribeiro, Di-

retor da *Caritas Arquidiocesana de São Paulo*, comemorou o anúncio da criação do Vicariato e enfatizou que a realização do fórum respondeu aos anseios do 1º sínodo arquidiocesano.

“Durante o processo sinodal, houve um clamor pela organização do serviço da caridade na Arquidiocese de São Paulo. Nossas paróquias são verdadeiros centros de irradiação da caridade. Esse fórum expressa um passo na direção e concretização dessa mobilização. Unir forças é o caminho da caridade”, comentou, recordando, ainda, que o Catecismo da Igreja, em sua parte introdutória, apresenta o tema da caridade com o intertítulo “Acima de tudo a caridade”.

“A origem de todas as ações eclesiais partem da caridade e todas as ações da Igreja elucidam a vivência e a prática da caridade”, disse, ressaltando a necessidade “de ser, como nos pede o Papa Francisco, uma Igreja em saída, sempre unidos e de mãos dadas para enfrentar de forma corajosa os desafios da missão, somando forças nas ações e expandindo a caridade organizada em prol do Cristo representado no irmão vulnerável”.

Por meio de uma mensagem de vídeo, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, também falou sobre a necessidade de “unir forças na fé para dinamizar a caridade como expressão do nosso amor aos irmãos. A caridade organizada brota do coração e do compromisso de amor com a vida, a dignidade e a esperança para todos os irmãos por meio de tantas ações e instituições envolvidas na promoção da caridade e dos ensinamentos do Evangelho”.

COMUNICAÇÃO E CARIDADE CRISTÃ

Também palestrante no fórum, Lucas Monteiro de Barros, diretor-executivo do Instituto Brasileiro de Comunicação Cristã (Inbrac), da *Rede Vida de Televisão*, enfatizou que a emissora prioriza e divulga conteúdos nos âmbitos espiritual, cultural, social e caritativo.

“Apoiamos várias instituições: o Hospital de Amor de Barretos, a Associação Lar São Francisco, a *Caritas*, a Associação Feminina de Estudos Sociais e Universitários (Afesu), o Amparo Maternal e outras entidades que ao longo da nossa programação têm visibilidade e divulgação”, afirmou.

Ele também mencionou a experiência da Associação Lar São Francisco. “Por meio da ação do Barco Hospital Papa Francisco, chega-se às comunidades ribeirinhas, na Amazônia, levando acesso e prevenção à saúde a pessoas que muitas vezes nunca tiveram a oportunidade de ir a um médico”. Para ele, o tema e a mobilização da caridade são “o Evangelho praticado no dia a dia”.

IMPRESSÕES

“Atuo no ramo de tecnologias voltadas para o sistema de doações e atendemos várias entidades filantrópicas e paróquias, sempre com preocupação e o olhar para a caridade. Agora, quero ver e aprender novos meios e formas para engajar e ampliar a empresa no segmento. E o fórum foi muito útil para isso”

John Eric Hoffmann dos Santos, 30, empresário e morador de Curitiba (PR)

“Decidi viajar de Campo Grande (MS) para cá para aprender e conhecer mais sobre o tema. É válido ver novas possibilidades e trocar experiências com outras entidades que atuam na área. Volto para minha comunidade com um novo olhar e com novas ideias para ampliar nossas ações em prol dos irmãos”

Irmã Angela Maria dos Santos, Salesiana, administradora do Centro de Eventos São José, voltado à população em situação de vulnerabilidade.

Maior e mais dinâmica, ExpoCatólica 2024 dá visibilidade a produtos e serviços para a excelência na evangelização

17ª EDIÇÃO DA FEIRA TEVE AUMENTO DE 50% NA QUANTIDADE DE PÚBLICO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Estandes mais robustos, variadas atrações musicais, muitos momentos de reflexão sobre a fé e o reforço da busca da excelência no agir evangelizador. Assim foi a ExpoCatólica 2024, encerrada na tarde do domingo, 7, no Pro Magno - Centro de Eventos, na zona norte de São Paulo.

De acordo com os organizadores, durante os quatro dias do evento, iniciado na quinta-feira, 4, mais de 30 mil pessoas passaram pelos estandes dos 240 expositores, um crescimento de 50% em relação à edição de 2023.

“A feira cresceu em vários aspectos, não só em tamanho, mas em qualidade. Os estandes, por exemplo, estão mais bonitos, mais temáticos, atraindo, assim, muitas pessoas. A feira teve aumento de público em todos os perfis, mas no de padres o crescimento foi maior que 300% em relação ao ano passado”, comentou, ao **O SÃO PAULO**, Fábio Castro, diretor da Promocat - Promotora Católica, empresa idealizadora da ExpoCatólica.

AMPLIAÇÃO

O crescimento da ExpoCatólica também pode ser mensurado pela realização dos congressos simultâneos, em sete auditórios, dos quais participaram cerca de 3 mil pessoas.

Estes eventos mais direcionados foram o Seminário de Formação de Secretários Paroquiais; *Meeting* de Turismo Religioso; Seminário de Tecnologia, Marketing & Vendas; Seminário Festeiros; 1º Fórum Caridade Organizada e Mobilização Cristã, com a presença do Cardeal Odilo Pedro Scherer (leia mais na página 9); Conectar - Fórum Católico de Comunicação (do qual participaram representantes do jornal **O SÃO PAULO** e da rádio **9 de Julho**); Imersão em Sustentabilidade Evangelizadora; Coordenação de Catequese; Código Divino - A inteligência artificial no processo pedagógico das escolas católicas; e uma conferência com o Padre Rafael Capó, Vice-Reitor e Decano de Teologia da Universidade St. Thomas, em Miami, nos Estados Unidos, com o tema “Cultivando virtudes em santidade e força para o Reino de Deus”.

Também foram realizadas reflexões abertas a todo o público na própria Arena da ExpoCatólica e nas Arenas Arcaño e Fino Tom, com temáticas sobre liturgia, arte sacra, vocações e evangelização, além de testemunhos de fé.

As associações privadas de fiéis, novas



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



comunidades e congregações também apresentaram seus carismas e comercializaram itens na feira.

“Quando nos convidaram para a ExpoCatólica, parecia um sonho. Tudo que vendemos conta com nosso esforço, mas é muito mais a providência de Deus que nos abre portas para que tenhamos como continuar a missão”, contou à reportagem a Irmã Maria de Lourdes da Sagrada Face, do Instituto das Pobres de Jesus Cristo, que na ExpoCatólica comercializou crucifixos e Terços esculpidos à mão por consagrados e por pessoas em recuperação da dependência de álcool e drogas acolhidas em suas casas de missão.

ATRAÇÕES MUSICAIS E FILMES

Em parceria com a Kolbe Arte Produções Artísticas, a Lumine (serviço de *streaming* católico) e a Secretaria da Cultura, Economia e Indústrias Criativas do Estado de São Paulo, houve a exibição gratuita de filmes sobre religiosidade e fé.

“O cinema foi uma grande atração e ampliaremos essa área para o ano que vem. Vamos propor à Arquidiocese de São Paulo e às dioceses vizinhas uma parceria com as famílias de catequizandos e os catequistas para que possam trazer as crianças e jovens de maneira gratuita à Expo, colocando ônibus à disposição das paróquias, em especial as da periferia”, projetou Fábio Castro.

E como já é tradição na ExpoCatólica, o público pode estar mais perto daque-

les que evangelizam por meio da música, como Dunga, Adriana Arydes, Padre Marcos Roberto Pires, Padre Alessandro Campos e Padre Diogo Albuquerque, além de prestigiar um momento devocional mariano com os Arautos do Evangelho, no domingo, 7.

TECHNO CHURCH

No segundo andar do Pro Magno - Centro de Eventos foi montado o espaço *Techno Church*, com a apresentação de equipamentos, sistemas, infraestrutura e soluções específicas para as igrejas.

“Com a *Techno Church*, trouxemos eventos ligados à tecnologia para igrejas, que vão desde sistemas de gestão paroquial até equipamentos mais tecnológicos para som, luz e projeções. Tivemos ainda três auditórios com temáticas de inteligência artificial, tecnologia de gestão eclesial, tecnologia acústica e tecnologia para construção de igrejas”, detalhou Fábio Castro.

TURISMO RELIGIOSO

Outro destaque da ExpoCatólica 2024 foi a ampliação dos estandes das operadoras de viagem e dos estados, com a divulgação das tradições de piedade popular e de rotas de peregrinação.

No do estado de São Paulo, uma das divulgações foi sobre a Rota da Luz - SP, um itinerário de fé de cerca de 200km pelo Vale do Paraíba, entre as cidades de Mogi das Cruzes e Aparecida. No de Goiás, o visitante pôde conhecer o roteiro de visi-

tação a sete santuários e se encantar com uma imagem gigante de Nossa Senhora da Salette.

No estande do Pará, além do Círio de Nazaré, também foi apresentada a festa da Marujada, que ocorre há mais de dois séculos em Bragança (PA), propagando a devoção a São Benedito. No da Bahia, Santa Dulce dos Pobres esteve em destaque, assim como o Roteiro de Fé de Salvador. Também os estados do Rio Grande do Norte, Santa Catarina e Rio de Janeiro montaram estandes na feira, bem como algumas dioceses, santuários e cidades que têm tradição no turismo religioso.

FOCO NA EVANGELIZAÇÃO

E apesar da grandiosidade dos números, a ExpoCatólica 2024 não perdeu o foco: potencializar a evangelização. Esta meta foi lembrada pelo Padre Michelino Roberto, Vigário Episcopal para a Pastoral da Comunicação, na missa de abertura da feira, no dia 4.

“Nós estamos aqui para evangelizar. Evangelizamos por meio das artes, do turismo religioso, para que as pessoas possam conhecer os lugares mais santos da nossa terra, os locais marianos, e aqueles nos quais Nosso Senhor Jesus Cristo pisou e desenvolveu a sua missão. Queremos evangelizar por meio da beleza, porque a beleza é um dos transcendentais que nos levam a Deus. Além disso, quando entramos em uma igreja limpa, bonita, artisticamente bem decorada, no qual o sacerdote celebra com paramentos que não precisam ser luxuosos, mas dignos e piedosos, automaticamente nós estamos convidando todos a levantarem a alma e o coração para Deus”, disse o Vigário Episcopal.

Também de acordo com Fábio Castro, “a evangelização é o propósito que nos traz aqui”. Ele mencionou que desde a hóstia que o sacerdote consagra, passando pelos bancos na assembleia de fiéis, o material litúrgico e a arquitetura das igrejas, “tudo é produzido por alguém que está na ExpoCatólica, seja expondo, seja visitando”.

O Diretor da Promocat, também em nome de sua esposa, Kiara Castro, agradeceu o empenho da Arquidiocese de São Paulo para a promoção do evento: “Se a Igreja em São Paulo não apoia, a feira não acontece. Não porque a gente não possa ir sozinho, mas porque não queremos ir sozinhos. Realizar a ExpoCatólica sem a Igreja não faz sentido. Eu agradeço imensamente à Igreja em São Paulo, ao Cardeal Scherer e a todo o povo da Arquidiocese e das dioceses vizinhas que aqui estiveram”.

A Arquidiocese de São Paulo marcou presença na ExpoCatólica no estande montado pelo Vicariato Episcopal para a Pastoral da Comunicação (leia detalhes na página 11).

(Colaboraram: Tatianna Porto, Victória Rosário, Fernando Arthur, Karen Eufrosino e agentes voluntários da Pascom arquidiocesana)

Estande da Arquidiocese recebe autoridades e personalidades na ExpoCatólica



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



Dom Odilo e o prefeito de São Paulo visitam o estande; na ExpoCatólica, Padre Baronto recebe homenagem pelos 70 anos da Catedral da Sé

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Montado próximo à entrada principal da ExpoCatólica 2024, no Pro Magno – Centro de Eventos, o estande da Arquidiocese de São Paulo, organizado pelo Vicariato Episcopal para a Pastoral da Comunicação, foi o ponto de referência para os organizadores, palestrantes, autoridades e artistas que participaram da principal feira de produtos e serviços para a Igreja no Brasil e na América Latina, entre os dias 4 e 7.

A coletiva de imprensa da abertura da feira ocorreu no estande, com a presença do casal Fábio e Kiara Castro, diretores da Promocat - Promotora Católica, empresa idealizadora da ExpoCatólica, e foi mediada pelo Padre Michelino Roberto, Vigário Episcopal para a Pastoral da Comunicação.

Também passaram pelo espaço o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, os bispos auxiliares da Arquidiocese e de outras dioceses do Brasil, o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, vereadores, deputados, secretários do Estado de São Paulo e alguns dos palestrantes da ExpoCatólica (leia detalhes ao lado).

COMUNICAÇÃO INTEGRADA

Durante os quatro dias de evento, o jornal **O SÃO PAULO** manteve sua redação *on-line* para a produção de notícias sobre os principais fatos da ExpoCatólica, publicadas no site www.osaopaulo.org.br e em suas redes sociais (@jornalosaopaulo).

Já os comunicadores da rádio **9 de Julho** apresentaram programas jornalísticos, oracionais e de entretenimento em um estúdio montado no estande, com transmissão ao vivo pelo AM 1.600 kHz,

pelo site www.radio9dejulho.com.br e pelas plataformas digitais da emissora, incluindo materiais em *videocast*.

Todos os conteúdos produzidos pelas equipes dos dois veículos, com colaboração de voluntários da Pastoral da Comunicação da Arquidiocese, foram compartilhados nas redes sociais – Facebook e Instagram – além de produções especialmente pensadas para o ambiente digital.

“Tivemos muitos convidados especiais que contribuíram, de fato, para os assuntos que desenvolvemos nos programas da rádio, desde lideranças de nossa Igreja, autoridades civis e artistas. Nesse ponto, o envolvimento da equipe do jornal **O SÃO PAULO** e de mídias digitais em um trabalho integrado é o que nos levou ao melhor resultado”, comentou Cleide Barbosa, coordenadora de programação da **9 de Julho**. “Cerca de 20 voluntários trabalharam conosco na produção dos programas, no jornalismo, mídias digitais e na acolhida. Além da Pascom, entre comunicadores, convidados e técnicos, o estúdio multimídia movimentou cerca de 100 pessoas nos quatro dias do evento”, detalhou.

PROMOÇÃO VOCACIONAL

Um dos espaços do estande foi reservado ao Serviço de Animação Vocacional (SAV), no qual o Padre João Henrique Novo do Prado, coordenador do SAV e Reitor do Seminário Prope-dêutico da Arquidiocese, dialogou com os visitantes da ExpoCatólica.

“Nós encontramos várias expressões de vocação – famílias, religiosos consagrados, religiosas, padres e leigos – que vieram aqui para saber mais sobre as novidades da Igreja Católica. Foi bom ter este espaço para mostrar que a Igreja

já é um povo de vocacionados”, disse o Sacerdote, mostrando-se positivamente surpreso pela grande quantidade de meninas que buscaram saber mais sobre o discernimento vocacional à vida religiosa consagrada.

Além do Padre João Henrique, seminaristas e jovens em processo de discernimento vocacional também conversaram com os participantes da feira. “Os seminaristas são testemunhas vivas do chamado de Deus que acontece na história de cada um e podem também partilhar a alegria de ser um vocacionado. Muitas vezes, os jovens têm alguma insegurança, medo de dar um passo no discernimento vocacional, mas quando veem que outro jovem está neste caminho, tomam mais coragem”, concluiu.

CATEDRAL DA SÉ

Também a Catedral da Sé teve espaço no estande da Arquidiocese para a divulgação de seus produtos e serviços.

Em 2024, são completados os 70 anos da inauguração da Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção, razão pela qual os organizadores da ExpoCatólica entregaram uma placa comemorativa ao Padre Luiz Eduardo Baronto, Cura da Catedral da Sé, na missa de abertura da feira, no dia 4.

“Sendo uma referência como ponto turístico e religioso, esta Igreja Mãe da Arquidiocese de São Paulo é, acima de tudo, importante sede episcopal e um grande ponto de referência para a fé de todos os paulistanos e daqueles que visitam a cidade. Também dá suporte espiritual e material às pessoas necessitadas que vivem em seu entorno”, disse Fábio Castro, ao entregar a placa comemorativa ao Padre Baronto.

(Colaborou: Fernando Arthur)

ENTREVISTADOS NO ESTANDE DA ARQUIDIOCESE

“É uma feliz iniciativa tratar da caridade organizada neste espaço da ExpoCatólica [...] Unam-se em suas comunidades, sejam elas virtuais, sejam elas locais, para alcançar melhor seus objetivos, sobretudo no que se refere à promoção da caridade. Quando fazemos a caridade unindo pessoas, ela tem um resultado melhor e compartilhamos os frutos da caridade, que são as bênçãos de Deus”

Cardeal Odilo Pedro Scherer,
Arcebispo de São Paulo

“Estou feliz em falar à juventude de São Paulo e do Brasil. Jovens, abram o coração ao chamado de Cristo. Não tenham medo. Sejam fortes em corpo, mente e espírito”

Padre Rafael Capo, Vice-Reitor e Decano da Teologia da Universidade de St. Thomas em Miami (EUA), palestrante na ExpoCatólica

“Todo mundo pode ser santo onde está, não precisa ir para a montanha, nem virar um monge recluso ou necessariamente ser padre. Você, leigo, aí em sua vida de família, em seu trabalho diário, você é convidado a ser santo”

Juliano Cazarré, ator

“Aqui é possível encontrar tanto trabalho importante da Igreja Católica, de vários estados. Eu fico tão feliz em ver nosso povo católico aqui participando, vendo as exposições, as palestras. A ExpoCatólica está cada vez maior e melhor”.

Ricardo Nunes, prefeito de São Paulo

“E é especialmente marcante a presença da Igreja com os pobres, abrindo portas para que eles tenham sua recuperação, ascensão de vida e possam preservar sua saúde. Por isso, somos sempre solidários e apoiadores da missão da Igreja”

Gilberto Kassab, Secretário de Governo e Relações Institucionais do Estado de São Paulo.

Guia Turístico Católico do Estado de São Paulo é lançado na ExpoCatólica

PUBLICAÇÃO COMPILA MAIS DE 300 PONTOS DE VISITAÇÃO EM CIDADES PAULISTAS, INCLUINDO ROTAS E FESTAS RELIGIOSAS

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Entre os dias 4 e 7, aconteceu em São Paulo a 17ª ExpoCatólica, feira internacional de produtos e serviços para a Igreja, considerado o maior evento do segmento na América Latina.

Com 240 expositores dos mais variados setores, a edição deste ano trouxe novidades, tendo o turismo religioso como um de seus focos. Uma das iniciativas foi o *Meeting* de Turismo Religioso, um espaço com o objetivo de debater e proporcionar caminhos de integração entre todos aqueles que se interessam e se dedicam a esse segmento, além de expositores de diversas cidades e estados brasileiros, que apresentaram suas festas religiosas e roteiros de peregrinação.

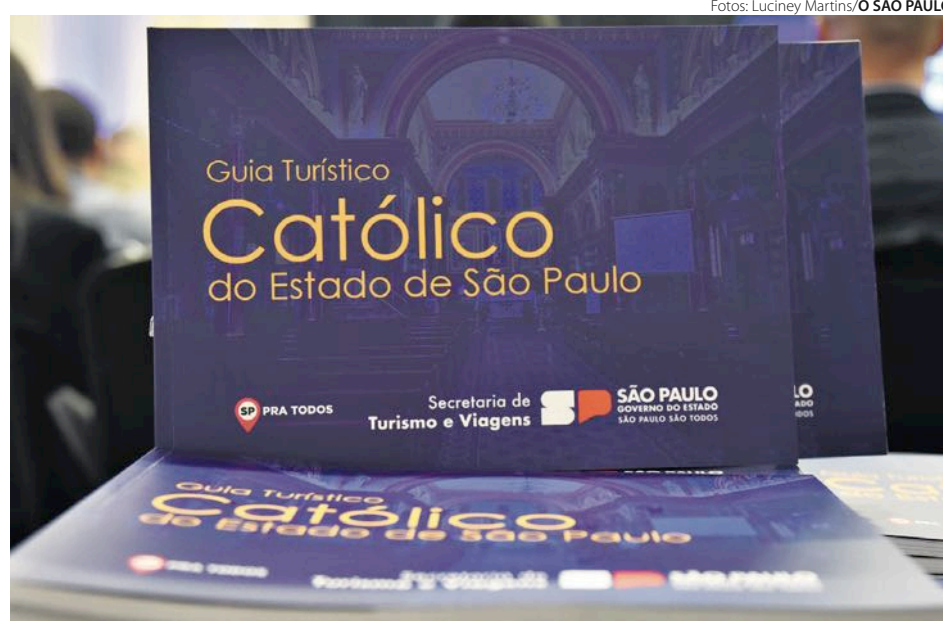
Nesse contexto, a Secretaria de Turismo e Viagens (Setur-SP) apresentou, na quinta-feira, 4, o Guia Turístico Católico do Estado de São Paulo, uma obra que mapeia mais de 300 locais entre capelas, igrejas, santuários, basílicas, catedrais, festas, eventos, museus, rotas e destinos que promovem o turismo religioso católico, tanto na capital paulista quanto no interior e no litoral do estado.

O lançamento contou com a presença de Roberto Lucena, secretário de Turismo e Viagens do estado de São Paulo; do Frei Diego Melo, Reitor do Santuário Frei Galvão, em Guaratinguetá (SP); do Padre Omar Raposo, Reitor do Santuário do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro (RJ), e demais autoridades políticas e eclesiais.

“No Guia Turístico Católico, conseguimos reunir centenas de pontos de visitação turística católica no estado, 66 monumentos dedicados ao Cristo, inspirados no Cristo Redentor, um deles em Sertãozinho, o maior do estado e do País. O turismo religioso é um dos eixos mais importantes do desenvolvimento turístico no mundo [...]. A partir do momento em que organizamos este ‘ecossistema’ e trabalhamos juntos, será muito bom para o estado, para o nosso povo e para aqueles que trabalham pela fé e a promovem, porque poderão estabelecer canais que permitirão que as pessoas possam vir e ter contato com a devoção e a fé que são vividas no estado de São Paulo”, afirmou o secretário de Turismo e Viagens.

HISTÓRICO

O desenvolvimento humano sempre veio acompanhado dos grandes desloca-



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

mentos. A História apresenta inúmeros exemplos de que o locomover-se do local de origem para descobrir, desbravar, ocupar outros espaços e buscar diferentes condições de vida resultou na criação de povoados, na formação de culturas e na evolução da civilização, sobretudo no século XVI, no qual havia grande proximidade entre Estado e Igreja nas grandes potências marítimas da época, o que favoreceu tais iniciativas. A colonização de vários países, entre eles o Brasil, se encaixa nesse paradigma.

Nas sociedades já organizadas, os deslocamentos – fossem eles de pequenas ou de longas distâncias e motivados pelas mais diversas razões –, passaram a ser reconhecidos como “viagens”. Estas, dadas a sua expansão, capilaridade e magnitude em todo o planeta, deram origem à atividade turística, a qual traduz esse movimento voluntário de pessoas que saem do seu local de residência habitual para outro, com duração e propósito – este último podendo ser para fins recreativos, visitar amigos ou familiares, realizar negócios, descansar, trabalhar, tratar da saúde, entre outros –, gerando múltiplas inter-relações de relevância socioeconômica e cultural.

Além dessas motivações à atividade turística, também a devocional-religiosa vem experimentando um grande interesse ao longo das últimas décadas. Em todo o País, diversos são os locais e eventos de devoção popular que atraem milhares de fiéis e estimulam a atividade turística: a procissão do Círio de Nazaré (PA); a festa do Divino Pai Eterno (GO); a procissão de Nossa Senhora dos Navegantes (RS); o festejo de São Raimundo Nonato de Mulundus, em Vargem Grande (MA); o Cristo Redentor (RJ); a encenação da Paixão de Cristo, em Nova Jerusalém (PE), entre tantas outras.

RELIGIOSIDADE PAULISTA

O Guia Turístico Católico destaca que em São Paulo não é diferente: é o estado que mais recebe fiéis para o turismo religioso, com 25 milhões de turistas por ano, e também é o maior emissor de turistas desse segmento.

Dividido em 34 regiões turísticas e duas rotas peregrinas, o Guia relembra que a religiosidade paulista se desenvolveu a partir da capital, que nasceu com uma missa celebrada pelos padres jesuítas em 25 de janeiro de 1554, no

atual *Pateo do Collegio*, marco de fundação da cidade e grande atrativo turístico e religioso.

Segundo a publicação, São Paulo conta hoje com mais de 600 igrejas católicas e é reconhecida como a terceira maior cidade católica do mundo, ficando atrás apenas da Cidade do México e de Guadalajara (México). Além disso, abriga a maior arquidiocese do Brasil, com 5,9 milhões de fiéis católicos.

INTERIOR DO ESTADO

Uma das regiões turísticas de maior destaque no interior do estado é o chamado Vale da Fé, que contempla as cidades de Cachoeira Paulista – sede da Comunidade Canção Nova –, Cruzeiro, Guaratinguetá – que abriga o Santuário Frei Galvão –, Lorena, Potim, Tremembé, Roseira e Aparecida. Nesta última se localiza o maior templo mariano do mundo, o Santuário Nacional de Aparecida, que atrai a visita de mais de 8,5 milhões de devotos a cada ano e desfruta de projeção internacional.

De arquitetura neorromânica, possui quase 72 mil metros quadrados de área construída. Foi consagrado em 4 de julho de 1980 por São João Paulo II e em 1982 aconteceu a transladação da imagem original de Nossa Senhora Aparecida, encontrada em 1717 no Rio Paraíba do Sul por três pescadores, da Basílica Histórica (Basílica Velha) para a Basílica Nova.

As duas rotas peregrinas contempladas no Guia são: o Caminho da Fé, inspirado no caminho de Santiago de Compostela, um roteiro de 2,5 mil quilômetros, divididos em 18 ramais distribuídos em 72 cidades (51 delas paulistas) entres os estados de São Paulo e Minas Gerais, todos com o objetivo único de chegada ao Santuário Nacional de Aparecida [informações em <https://caminhodafe.com.br/ptbr> ou pelos telefones (19) 3642-2751 e WhatsApp (19) 99856-2620]. E a Rota da Luz, que tem como proposta uma jornada de fé, reflexão, contemplação e meditação àqueles que antes realizavam suas caminhadas até Aparecida pelo acostamento da Rodovia Presidente Dutra. São 201 quilômetros de estradas secundárias, passando por nove municípios do estado: Mogi das Cruzes, Guararema, Santa Branca, Paraibuna, Redenção da Serra, Taubaté, Pindamonhangaba, Roseira e Aparecida [mais detalhes em www.amigosdarotadaluz.org ou pelo WhatsApp (11) 94160-3680].

O Guia evidencia, ainda, os seguintes santos, beatos e veneráveis vinculados ao estado: Madre Carminha, de Tremembé; Menina Izildinha, de Monte Alto; Frei Galvão, de Guaratinguetá; Padre Donizete, de Tambaú; Padre Albino, de Cantanduva; Padre André de Soveral, de São Paulo; e Padre Leo, de Cachoeira Paulista.

A versão *on-line* do Guia pode ser consultada em <https://curt.link/QfvKt>.



Dom Fernando Penteado, aos 90 anos: ‘Temos o mesmo caminho de Jesus e não podemos desanimar’

Luciney Martins/O SÃO PAULO



O BISPO EMÉRITO DE JACAREZINHO (PR) E EX-BISPO AUXILIAR DE SÃO PAULO PRESIDIU MISSA POR SEU ANIVERSÁRIO NATALÍCIO, NO DOMINGO, 7

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No dia 7 de julho de 1934, nascia na cidade de São Paulo Dom Fernando José Penteado. A comemoração de seu aniversário de 90 anos de vida foi no último domingo, com missa presidida pelo próprio Bispo Emérito de Jacarezinho (PR), na Paróquia São Domingos Sávio, na Região Lapa.

Presente no começo da missa, o Cardeal Odilo Pedro Scherer saudou o aniversariante e rendeu graças a Deus pela vida e missão de Dom Fernando.

“Estamos aqui para agradecer a Deus por sua vida, vivida generosamente a serviço de Deus e dos irmãos. É uma graça alcançar essa idade com a sua disposição. É muito bom poder agradecer a sua dedicação no atendimento aos padres, aos bispos e a tantas pessoas que o senhor encontra. Que Deus o abençoe e que possamos ter a sua convivência entre nós por muito tempo com esta mesma alegria”, disse o Arcebispo de São Paulo.

PAI E AMIGO DE CAMINHADA

Dom Jorge Pierozan, Bispo nomeado pelo Papa Francisco para a Diocese de Rio Grande (RS), também foi um dos concelebrantes. Ele recordou que Dom Fernando o ordenou diácono, padre e bispo e o acompanha desde os primeiros momentos de seu ministério.

Dom Cícero Alves de França também manifestou sua gratidão pelo modelo de pastor deixado por Dom Fernando. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém contou que escolheu como lema episcopal – “*Emitte lucem tuam*” (Enviai a Vossa luz) – mesmo lema de Dom Fernando, pois deseja seguir em seu ministério os passos deste que foi um de seus formadores.

Também Dom Angélico Sândalo Bernardino, Bispo Emérito de Blumenau (SC), concelebrou a missa. Ele recordou que os dois se conheceram quando atuavam como bispos auxiliares da Arquidiocese de São Paulo durante o arcebispado de Dom Paulo Evaristo Arns.

“Desde aquele tempo, somos irmãos e amigos, e posso testemunhar que a força de Dom Fernando vem do amor a Jesus. Ele é um cristão que nos leva ao Pai no vigor do Santo Espírito, que ama o próximo, a começar pelos pobres e os abandonados”, expressou Dom Angélico.

A missa contou, ainda, com a presença de padres da Arquidiocese de São Paulo, além de representantes da Arquidiocese da Paraíba e da Diocese de Jacarezinho. Todos comentaram sobre o zelo apostólico de Dom Fernando como formador, lembrando que por muitas vezes ele promoveu partidas de futebol e confraternização para celebrar a unidade entre os seminaristas que acompanhava.

GLORIFICAR A DEUS

Na homilia, Dom Fernando Penteado refletiu sobre as leituras do 14º domingo do tempo comum, destacando que ambas apresentam o significado do sofrimento na vida do povo, uma vez que se Deus criou o ser humano para a alegria é preciso nesses momentos reconhecer a misericórdia do Pai.

Conforme explicado pelo Bispo, são nos momentos difíceis que o Apóstolo Paulo afirma se glorificar de suas fraquezas, pois, quando fraco, o ser humano se sente forte, pois dá lugar para o agir de Deus.

O Prelado recordou que mesmo Jesus tendo vivido durante 30 anos em Nazaré, as pessoas não conseguiram reconhecer Nele a presença de Deus. Segundo Dom Fernando, esse fato narrado no Evangelho serve de alerta à sociedade de hoje.

“Jesus é rejeitado na sua cidade. Veem Jesus, mas não o Filho de Deus, não deixaram que o Espírito de Deus os iluminasse para ver Nele o dom de Deus. Isso é muito importante para nós, pois nessa sociedade de exclusão, de competição, não somos capazes de ver o outro como irmão. Ver o outro como irmão é descobrir a presença de Deus na nossa vida”, enfatizou.

MINISTÉRIO FECUNDO

Filho de Maria José Reves e José Siqueira Penteado, Dom Fernando ingressou no Seminário Preparatório em São Paulo no ano de 1947, sendo ordenado sacerdote em 8 de dezembro de 1960, na Catedral da Sé, pela imposição das mãos do Cardeal Carlos Motta, então Arcebispo de São Paulo.

Após ordenado, foi professor no Seminário de São Roque (SP), Pároco na Paróquia São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, no Jabaquara, e na Paróquia Verbo Divino, em Santo Amaro, na zona Sul da capital paulista, hoje localizadas no território da Diocese de mesmo nome.

No dia 2 de abril de 1979, foi nomeado Bispo Titular de Turres Ammeniae e Auxiliar de São Paulo. Sua ordenação episcopal ocorreu em Roma, em missa presidida por São João Paulo II.

Após a ordenação episcopal, Dom Fernando foi designado pelo Cardeal Arns como responsável pela então Região de Itapeceira da Serra (SP), onde permaneceu de 1979 a 1989, ano em que se tornou Vigário Episcopal na Região Lapa, até o ano 2000, quando foi nomeado Bispo de Jacarezinho.

Naquela diocese paranaense, sua atuação foi marcada pelo incentivo à criação da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), na qual foi Reitor *pro tempore*, de 2006 a 2010, e por um intenso ardor missionário no território.

Em junho de 2010, ao completar 76 anos, o Papa Bento XVI aceitou sua renúncia por motivo de idade. Dom Fernando, então, voltou a São Paulo, passando a morar e colaborar na Paróquia São Domingos Sávio, onde ainda hoje realiza o atendimento à comunidade paroquial. Além disso, Dom Fernando é presença constante na Capela São João Batista, no bairro de Pirituba, e continua contribuindo com o serviço da Igreja na formação dos novos sacerdotes, pregando retiros, estando a serviço do conselho diretivo da Associação

Civil Gaudium et Spes (Ages) e participando das assembleias gerais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

ESTAR JUNTOS

Em entrevista ao O SÃO PAULO, Dom Fernando não escondeu sua alegria em poder celebrar 90 anos de vida ao lado de padres, bispos e a comunidade eclesial que tanto acompanhou e ajudou a formar, enfatizando que nada pode fazer sem o apoio de tantas pessoas.

“O Evangelho de hoje diz que Jesus não desanimou com os imprevistos, com as incompreensões, com as perseguições. Jesus não desanimou, porque Ele foi levado pelo Espírito e pelo amor ao Pai. Acho que nós também temos o mesmo caminho de Jesus e não podemos desanimar. Temos que esperar sempre o melhor e saber que as coisas não só dependem da gente, mas dependem deste Deus, que é Pai e que nunca nos abandona. Confiar neste Deus, pois é Nele que vamos encontrar o conforto, a esperança e a força”, disse Dom Fernando.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal O SÃO PAULO, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Rede Mundial de Oração do Papa tem novo estatuto aprovado
<https://curt.link/QxIhq>

‘Inteligência Artificial na Evangelização’ é tema de primeira palestra em encontro de Coordenadores de Pastoral
<https://curt.link/rEeVf>

1º Congresso Internacional de Educação, Esporte e Fé acontecerá em maio de 2025
<https://curt.link/BQkGA>

‘Eu já era um pró-vida, hoje sou muito mais’, diz preparador físico demitido da seleção de basquete
<https://curt.link/MFalt>

Férias: Secretaria de Cultura do estado de São Paulo divulga atividades
<https://curt.link/huRmk>

IPIRANGA



Arquivo pessoal

No sábado, 6, os **ministros extraordinários da Sagrada Comunhão (MESCs)** atuantes nas paróquias da Região Ipiranga **participaram de mais um encontro do itinerário formativo de atualização**. Os encontros são presenciais, realizados no âmbito de cada decanato. A Paróquia São Vicente de Paulo, no Moinho Velho, recebeu os participantes do Decanato Santo André. Os MESCs do Decanato São Mateus participaram do encontro na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Moema, conduzido pelo Padre Hernane Santos Módena (foto). E a Paróquia Nossa Senhora de Sião, no Ipiranga, recebeu os participantes pertencentes ao Decanato São Marcos. *(por Pascom regional)*



Arquivo pessoal

Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, conferiu o sacramento da **Confirmação** a 20 adultos, em missa por ele presidida no **Santuário Arquidiocesano Nossa Senhora Aparecida**, Decanato São Marcos, no domingo, 7. Foram concelebrantes os Padre Zacarias José de Carvalho Paiva, Pároco e Reitor, e Antônio José Laureano de Souza, Vigário Paroquial. *(por Pascom regional)*



Arquivo pessoal

No domingo, 7, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, presidiu a missa em comemoração dos 54 anos da criação do **Santuário de Schoenstatt Tabor da Confiança Vitoriosa no Pai**, localizado no bairro da Vila Mariana, Decanato São Mateus. *(por Pascom regional)*

BELÉM



Pascom paroquial

Na noite da quinta-feira, 4, os fiéis da **Paróquia Santa Isabel Rainha**, Decanato São Lucas, celebraram a 73ª edição da festa da padroeira. A missa solene foi presidida pelo Padre Marcelo Jordan, Pároco, que ressaltou a vida e a missão de Santa Isabel, rainha de Portugal. Ao final da celebração, os fiéis saíram em procissão pelas ruas do bairro com a imagem da Santa. *(por Juliana Fontanari)*



Capela Madre Assunta

Na tarde do domingo, 7, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Capela Assunta Marchetti**, na Vila Prudente. Participaram as Irmãs Scalabrinianas, voluntários, crianças e famílias atendidas nas obras sociais da Congregação. *(Por Redação)*

Já segue a gente?

@Atmtravel

ATM TRAVEL

Somos uma Operadora de Turismo especializada em roteiros de grupos para peregrinos, sejam em viagens nacionais ou internacionais, proporcionando um momento transformador de comunhão e fé, com qualidade e excelência.

Venha viver essa experiência única com a ATM Travel.

Oferecemos mais que uma simples viagem de grupo, consulte-nos!

Grupos a partir de 15 pessoas

Roteiros personalizados

Ampla forma de pagamento

Telefone e WhatsApp: +55 11 2729-8040

www.atmtravel.com.br

LAPA

Dom Edilson dá posse a administrador paroquial da Paróquia Cristo Jovem

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Na noite de sábado, 6, Dom Edilson de Souza Silva presidiu missa de posse do Padre Dom José Almir Paim, OSB, como Administrador Paroquial da Paróquia Cristo Jovem, na Lapa de Baixo, Decanato São Simão.

Concelebraram os Padres João Carlos Deschamps de Almeida, Vigário Geral Adjunto da Região Lapa; Euclides Eustáquio Martins de Castro, que foi Pároco nesta igreja por 40 anos, e demais sacerdotes convidados, com a assistência do Diácono Dom João Evangelista, OSB.

Antes da bênção final, Padre Euclides pediu aos paroquianos que ajudem o Administrador Paroquial a realizar seu trabalho de evangelização, e que tenham o mesmo amor e carinho que tiveram



Benigno Naveira

com ele nestes 40 anos como Pároco.

O novo Administrador Paroquial (à direita do Bispo) agradeceu à comunidade pela acolhida, pediu que rezem por ele, e que Deus ilumine seu trabalho evangelizador.

Por fim, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa agradeceu o trabalho missionário do Padre Euclides, e pediu que a comunidade auxilie o novo Administrador Paroquial.

A Prefeitura de São Paulo inaugurou, em 30 de junho, um conjunto habitacional no Jardim Humaitá para 160 famílias. No local, foi construída uma unidade do Centro de Educação Infantil (CEI), com a transferência da sede e nome da **CEI-Sant'Ana** para **CEI Ruth da Silva Martins**. Esta CEI é vinculada à Associação Gaudium et Spes (Ages) e atende 70 crianças. O Presidente da Ages, Padre Messias de Moraes Ferreira, e a diretora, Marina Luz, receberam as chaves da nova unidade.

(por Benigno Naveira)



Pascom paroquial



Pascom paroquial

Na manhã do domingo, 7, na **Paróquia Sagrado Coração de Jesus**, no Parque Continental, Decanato São Bartolomeu, a comunidade de fiéis participou da missa de despedida do Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida, até então Pároco. O Sacerdote agradeceu a toda a comunidade por colaborar com o seu trabalho de evangelização.

(por Benigno Naveira)



Eduardo Marzolan

Em 30 de junho, os fiéis da **Paróquia Nossa Senhora da Assunção**, no Jardim Felicidade, Decanato São Tito, participaram da missa de posse do novo Pároco, o Padre Dom Robson Medeiros Alves, OSB, e a apresentação do Padre Dom Martinho Furtado da Silva, OSB, como Vigário Paroquial. A Eucaristia foi presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, tendo como concelebrante o Padre Dom José Almir Paim, OSB, Pároco anteriormente.

(por Benigno Naveira)

O Curso de Teologia para Agentes de Pastoral promove, gratuitamente, em 29 e 30 de julho, o **19º curso de férias do CTAP**, de modo *on-line*. No primeiro dia o tema será "Síntese da primeira etapa prospecção para a segunda etapa", com Sergio Abreu, professor e teólogo. No segundo dia, o tema será "Recepção do Sínodo na América Latina", com o palestrante Allan Silva Coelho, Doutor em Ciências da Religião. Informações e inscrições com Caci Amaral, em (11) 98636-9423 ou pelo e-mail carmem@ctaplpa.online.

Liturgia e Vida

15º DOMINGO DO TEMPO COMUM
14 DE JULHO DE 2024

Um coração que 'voa' até Deus

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Deus nos escolheu, antes da criação do mundo, para sermos santos (cf. Ef 1,4). No Batismo, marcou-nos com o selo do Espírito e derramou em nós a riqueza de sua graça. Deus nos a conhecer sua vontade por meio de Jesus Cristo, por quem recebemos o perdão dos pecados. Somos, por isso, chamados à santidade. Não fomos feitos para o egoísmo, para o materialismo ou para a mediocridade! Existimos para amar o Senhor e o próximo com coração generoso.

Alguns, à semelhança dos apóstolos, são chamados a estar exclusivamente com Ele e ser enviados em seu Nome. Os que, pelo sacramento da Ordem, receberam o sacerdócio ministerial, participam dos poderes que pertencem a Deus de expulsar demônios e perdoar pecados por meio da Confissão; de atualizar o Sacrifício de Cristo e torná-lo presente na Santa Missa; de santificar e curar os enfermos pela santa Unção; de anunciar o Evangelho em seu Nome, abençoando, santificando e conduzindo, como pastores, o povo de Deus.

Para os ministros ordenados, vale o mandato de "não levar nada para o caminho, a não ser um cajado; nem pão, nem sacola, nem dinheiro na cintura" (Mc 6,8). Um ministério sobrenatural, como é o sacerdócio, embora necessite obviamente de recursos materiais, deve se apoiar primeiramente sobre os meios sobrenaturais: oração, penitência, caridade e pobreza. Se esses elementos essenciais forem negligenciados, a missão se enfraquece, desorienta-se e deforma-se. Os sacerdotes precisam, sim, de bens materiais, para empregá-los no culto e nas obras de caridade; para Deus e para os irmãos, devem oferecer o melhor! Contudo, se desejam a fecundidade espiritual e apostólica, eles próprios devem viver de modo austero.

Também os leigos que querem ser homens e mulheres de oração e desejam aproximar os demais da fé devem aprender o valor das palavras: "Felizes os pobres em espírito, pois deles é o Reino dos Céus" (Mt 5,3). A pobreza não se confunde com o espírito de "pão-duro" nem com o desleixo. Consiste em se reconhecer que os bens materiais não são um fim em si mesmos e que, sendo-nos dados pelo próprio Deus (não somente por "nosso trabalho"), são como "talentos" que o Senhor nos empresta para que sejam investidos em vista da sua glória e do bem do próximo.

São Paulo situa a avareza – apego desordenado aos bens – ao lado de vícios como a impureza, a imoralidade, as paixões e os desejos maus, e a qualifica como "uma idolatria" (Cl 3,5)! Um coração apegado à riqueza e à aquilo que a riqueza traz – poder, prazer e vaidade – estará sempre preso ao chão deste mundo; jamais subirá às alturas do Céus e nunca verá a Deus, cuja face é reservada aos puros de coração (cf. Mt 5,8). O avarento não tem paz, pois vive ávido para ganhar ou aflito para não perder o que já tem. O egoísmo lhe pesa e amesquinha.

É preciso, pois, contentar-nos com uma vida justa, sóbria e temperante, livre de excessos. Que Cristo seja nosso grande tesouro e o sumo Bem! Assim, nosso coração será livre para "voar" até Deus e o próximo.

BRASILÂNDIA

Cerca de 200 pessoas participaram do **Encontro de Casais com Cristo (ECC) na Região Brasilândia**, no domingo, 7, no Santuário São Jaraguá, Decanato São Barnabé, na comemoração dos 54 anos do movimento. A missa em ação de graças foi presidida pelo Padre Márcio Campos, Assessor Eclesiástico Regional do ECC. Concelebrou o Padre Gilson Feliciano, SV, Diretor Espiritual regional do movimento.

(por Sueli Vilarinho)



Marcos Bastos



Beatriz Evaristo

No domingo, 7, na **Paróquia Santo Antônio**, na Vila Brasilândia, Decanato São Pedro, aconteceu a missa em ação de graças pelo 70º aniversário da Conferência Vicentina Santo Antônio de Vila Brasilândia. A cerimônia foi presidida pelo Padre Edmilson Gonzaga de Camargo, Pároco, e contou com a participação de membros do movimento e fiéis.

(por Carolina Lima)



Sonia Silva

No domingo, 7, a **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Zatt, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, celebrou seu 55º aniversário de fundação, com o tema "Caminhada de vida, de oração e esperança". A missa festiva foi presidida pelo Padre Antônio Leite Barbosa, Pároco, com a participação dos paroquianos e representantes das diversas pastorais.

(por Priscila Rocha)

SANTANA



Denilson Rabelo

Na manhã do domingo, 7, na **Basilica Menor de Sant'Ana**, Decanato São Judas Tadeu, 60 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Jorge Pierozan, Bispo nomeado pelo Papa Francisco para a Diocese de Rio Grande (RS) e que foi Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo até junho deste ano. Concelebraram os Padres José Roberto Abreu de Mattos, Pároco, e Rômulo Freire Barroso, Vigário Paroquial.

(por Denilson Rabelo)



Simone Arruda

No dia 3, foi encerrado o tríduo em honra à padroeira da **Paróquia Rainha Santa Isabel**, Decanato São Judas Tadeu, com missa presidida por Dom Jorge Pierozan. Concelebrou o Padre Rafael Contini Quirino, Colaborador da Paróquia, com a assistência dos Diáconos Franco Antonio Aberlado e Ailton Machado Mendes.

(Por Simone Arruda)

LIGUE AGORA
0800 591 6448
FRETE GRÁTIS PARA TODO O BRASIL

CÚRCUMA
O MAIS POTENTE
ANTI-INFLAMATÓRIO DA NATUREZA

NA COMPRA DO CÚRCUMA, GANHE
UM LINDO E ABENÇOADO TERÇO

- ANTI-INFLAMATÓRIO NATURAL**
- ALTA CONCENTRAÇÃO DE CURCUMINA**
- AJUDA A REDUZIR OS NÍVEIS DE COLESTEROL "RUIM"**
- AUXILIA A FORTACELECER A IMUNIDADE**
- TEM EFEITO DIURÉTICO**
- AUXILIA A MELHORAR OS NÍVEIS DE GLICOSE NO SANGUE**

Meta
Suplementos

100% NATURAL
100% NATURAL
100% NATURAL

‘Estamos vivendo uma nova página da Igreja em Chipre’, afirma Dom Bruno Varriano em missa na Catedral da Sé

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Estar na Catedral da Sé e dar testemunho da fé na cidade de São Paulo é algo que o paulistano Dom Bruno Varriano, OFM, já fez algumas vezes em seus 52 anos de vida.

Na tarde do dia 3, porém, a subida ao presbitério da Igreja Mãe da Arquidiocese de São Paulo foi especial para o religioso da Ordem dos Frades Menores (OFM), já que pela primeira vez ele ali presidiu missa após ser nomeado Bispo Auxiliar do Patriarcado Latino de Jerusalém, em janeiro deste ano, e receber a ordenação episcopal em março.

“Estar aqui é uma grande alegria. Estou um pouco emocionado. É uma celebração que toca o coração do Bispo”, disse Dom Bruno no começo da missa que presidiu, tendo entre os concelebrantes Dom Jorge Pierozan, Bispo nomeado pelo Papa Francisco para a Diocese de Rio Grande (RS), e o Padre Luiz Eduardo Baronto, Cura da Catedral da Sé.

REFAZENDO RELAÇÕES

No começo da homilia, Dom Bruno fez menção a uma palavra grega que desde que chegou à ilha de Chipre tem tocado seu coração: *ευχαριστώ*, que significa obrigado, mas que também está no radical da palavra Eucaristia naquele idioma.

“Para dizer obrigado, o povo cipriota usa essa palavra, que também é a raiz para a palavra Eucaristia. E é realmente na Eucaristia que eu digo obrigado a Deus pela vocação e pelo dom da vida; e agradeço por ter nascido em um país no qual se procura a paz, este Brasil com tantas culturas, com tanta história de povos que vieram, como é o caso da minha família, italiana, que para cá veio e preparou um coração para um chamado especial”, disse o Prelado.

O Bispo Auxiliar do Patriarcado Latino de Jerusalém pediu aos fiéis que rezem por sua missão em Chipre, uma ilha – que conforme recordou – tem importância estratégica no mar Mediterrâneo e remete às primeiras comunidades cris-



tãs, por ser a pátria de Barnabé, o qual pra lá levou São Paulo Apóstolo para que evangelizasse os gentios.

Dom Bruno recordou que há quatro séculos um bispo católico latino não vivia em Chipre, uma vez que o último se desentendeu fortemente com os cristãos ortodoxos, fato que rompeu os laços fraternos durante todo este tempo. “Quando o Papa Francisco visitou Chipre no ano de 2021, decidiu que era a hora de ter novamente um bispo católico latino para somar forças ao Arcebispo Maronita”, comentou.

O Bispo revelou que, ao ser nomeado pelo Pontífice, teve medo da missão, mas logo encorajou-se. “Há um povo maravilhoso em Chipre! Fui logo acolhido pelo Arcebispo Maronita, que me abraçou e disse: ‘Você está conosco, vamos ajudá-lo’.”

“Estamos vivendo uma nova página da Igreja em Chipre, em que o diálogo, o amor, a unidade é com o que nós nos preocupamos”, assegurou Dom Bruno, mencionando as obras de misericórdia que tem realizado com a ajuda de sacerdotes e religiosos, como a acolhida a pessoas vítimas de perseguição.

A FÉ E A DETERMINAÇÃO CRISTÃ

Desde 1974, a ilha de Chipre é um território marcado por divisões. No sul, há relativa tranquilidade com o Governo da República do Chipre, enquanto o norte está sob o controle de cipriotas turcos, que proclamaram a “República Turca do Norte do Chipre”.

Conforme relatórios da fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre (ACN), essa divisão resultou na fuga dos cipriotas gregos (na sua maioria cristãos ortodoxos) para o sul e dos cipriotas turcos muçulmanos que se refugiaram no norte. Esta situação também separou as comunidades religiosas de ambos os lados, e restringiu o acesso a locais religiosos importantes, incluindo a mesquita Hala Sultan Tekke no sul, e o mosteiro de São Barnabé no norte.

Ao final da missa na Catedral da Sé, Dom Bruno recordou os desafios pastorais que a Igreja encontra no norte de Chipre e a determinação com que os tem enfrentado com a força da fé.

“Aluguei um estacionamento para poder celebrar a Eucaristia em uma comunidade no norte de Chipre, pois não

nos deixam usar as nossas igrejas. Elas foram transformadas em mesquitas, bares e academias... Vejam o quanto ‘nos amam’ no norte de Chipre. E aceitamos ‘esta grande demonstração de amor’ e não vamos embora. Continuamos lá. Continuaremos a levar mais religiosos, mais padres. E eu já decidi que vou dormir duas noites por semana lá no território ocupado, para que no dia em que eu chamar um padre para lá ficar, ele não tenha medo”, comentou.

Dom Bruno disse ainda que a ação pastoral em Chipre conta com amplo respaldo do Papa Francisco e do Patriarcado Latino de Jerusalém, o Cardeal Pierbattista Pizzaballa.

Por fim, o Bispo pediu ao povo de Deus em São Paulo que continue a rezar “para que a Igreja em Chipre possa viver esta nova página pela qual estamos trabalhando, com a intercessão de São Barnabé e de São Paulo. E assim caminhamos para a beleza que é o anúncio do Evangelho”.

O Patriarcado Latino de Jerusalém tem jurisdição sobre a Palestina, Israel, Jordânia e Chipre, sendo imediatamente sujeito à Santa Sé.

SÉ



Na sexta-feira, 5, na **Paróquia São Geraldo**, Decanato São João Evangelista, em missa presidida pelo Cônego José Augusto Scharmm Brasil, Pároco, o Apostolado da Oração paroquial celebrou 110 anos de criação.

(por Pascom da Paróquia São Geraldo)

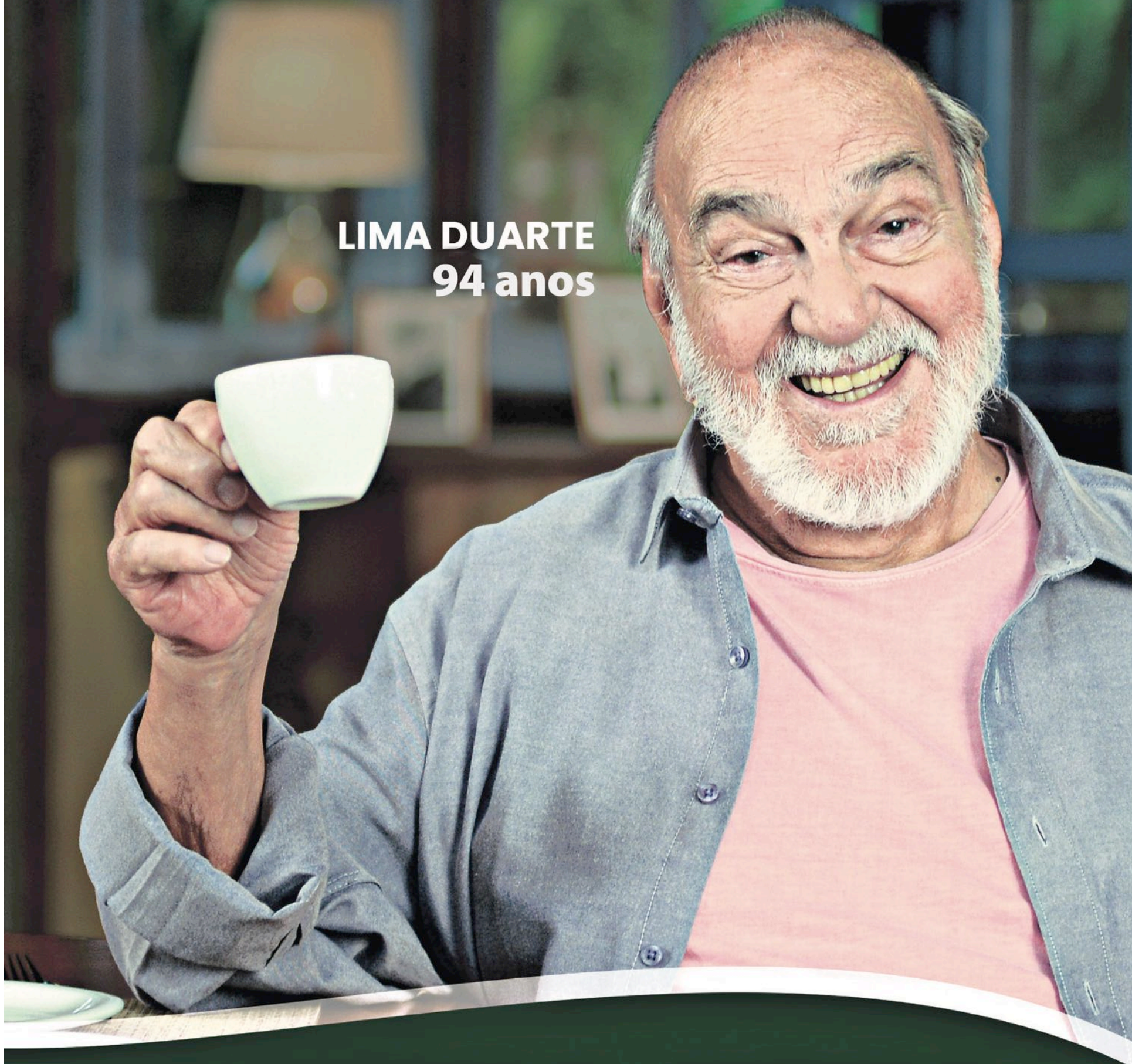


No domingo, 7, a **Associação Católica Nipo-Brasileira de São Paulo**, presente na Paróquia Nossa Senhora da Assunção e São Paulo - Paróquia Pessoal Nipo-Brasileira São Gonçalo, realizou o 66º Bazar Beneficente ‘Seibo Fujinkai’. O evento contou com ampla participação da comunidade que ofereceu diversas comidas típicas japonesas, além de artesanatos, roupas e acessórios, ocasião para um momento de confraternização paroquial.

(por Pascom paroquial)

**SIDNEY[®]
OLIVEIRA**

**LIMA DUARTE
94 anos**



VITALION

Uma linha de vitaminas que melhora a **disposição**,
aumenta a **imunidade** e a **longevidade**.

Japão

Justiça considera inconstitucional lei eugênica que esterilizou milhares de pessoas

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

O Supremo Tribunal do Japão declarou inconstitucional uma lei, já obsoleta, que permitiu milhares de esterilizações forçadas, entre 1948 e 1996, sob pretexto de “evitar uma descendência de má qualidade”. A decisão é um reconhecimento simbólico às vítimas da política pública de eugenia aplicada no país.

Cunhado em 1883 pelo explorador e cientista natural britânico Francis Galton, o termo “eugenia” refere-se à reprodução seletiva em raças para produzir descendentes com características “desejáveis”.

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisa do Genoma Humano do governo dos Estados Unidos, “a eugenia é a teoria cientificamente imprecisa de que os humanos podem ser melho-

rados por meio da reprodução seletiva de populações. Os eugenistas acreditavam [...] que qualidades humanas abstratas (por exemplo, inteligência e comportamentos sociais) eram herdadas de maneira simples. Da mesma forma, eles acreditavam que doenças e distúrbios complexos eram apenas resultado de herança genética”.

O Japão promulgou a lei da eugenia em 1948 “para abordar o rápido crescimento da população do pós-guerra, permitindo ao governo esterilizar indivíduos com deficiências hereditárias, mentais ou físicas, a fim de ‘prevenir o nascimento de descendentes inferiores’”.

Com base nessa legislação, que permaneceu em vigor por 48 anos, o governo reconhece que 16,5 mil pessoas foram esterilizadas sem o próprio consentimento. Outras 8,5 mil pessoas concordaram com a esterilização, se-

gundo as autoridades, contudo advogados afirmam que estes casos provavelmente foram “forçados de fato”.

A decisão do principal tribunal japonês teve implicações práticas, considerando que um prazo de prescrição de 20 anos não pode ser aplicado aos pedidos de indenização feitos pelas vítimas.

“Há pessoas que não puderam estar aqui hoje. Há aqueles que morreram também. Quero visitar o túmulo dos meus pais e dizer-lhes que ganhamos. Passei 66 anos angustiantes devido a esta cirurgia do governo. Quero recuperar a vida que me roubaram”, declarou Saburo Kita (nome fictício), que foi submetido a uma vasectomia aos 14 anos, quando estava internado em um centro para menores de idade com dificuldades.

Em 2019, o governo pediu desculpas “de todo o coração” após a aprovação de uma lei que previa uma indenização

de 3,2 milhões de ienes (113 mil reais) para cada vítima. Os sobreviventes, no entanto, consideraram a quantia muito pequena para a gravidade dos acontecimentos e levaram sua luta à justiça.

O primeiro-ministro Fumio Kishida afirmou mais uma vez que o governo “pede desculpas sinceras” pela política que “esmagou a dignidade humana” das vítimas, acrescentando que se reunirá com os sobreviventes nas próximas semanas para ouvir “frente a frente suas histórias de sofrimento”.

“Não podemos perdoar a irresponsabilidade do governo e a falta de consciência dos seus atos, bem como o fato daquilo que é agora descrito como a maior violação dos direitos humanos na história do pós-guerra do Japão ter sido deixado sem solução durante tanto tempo”, disse o grupo de vítimas em um comunicado.

Fontes: O Globo, The Indian Express e UCA News

Chile

Bispos denunciam regulamentação que cerceia objeção de consciência

A Conferência Episcopal do Chile denunciou uma série de disposições “inconstitucionais e ilegais” do Ministério da Saúde do país que alteram um decreto de 2018 sobre o exercício da objeção de consciência por profissionais de saúde.

Em documento apresentado à Controladoria-Geral da República, a conferência episcopal diz que a objeção de consciência é um direito humano fundamental enraizado na liberdade de consciência consagrado na Constituição do país.

Essa liberdade protege tanto as pessoas como as instituições que queiram recusar a prática de atos contrários às suas convicções éticas, morais, religiosas, profissionais ou outras.

A conferência episcopal destaca pontos que não são

razoáveis nem objetivos nas novas regulamentações: em primeiro lugar, e ao contrário do que diz o Código de Saúde, o regulamento permite somente ao cirurgião exercer o seu direito à objeção de consciência, mas não ao pessoal médico que desempenha funções no centro cirúrgico em que é feito o aborto, o que “impõe discriminação arbitrária”, ao reconhecer o direito de alguns profissionais e não de outros.

Ao mesmo tempo, a regulamentação favorece arbitrariamente os não objetores, ao determinar que “o estabelecimento de saúde pode considerar o fato de não ser objeção de consciência como um fator positivo na contratação de pessoal, a fim de avaliar a sua aptidão para o cargo”.

Os bispos identificam aí a discriminação “devi-

do às crenças morais ou religiosas do pessoal médico – que afetam a sua disponibilidade – e não a sua idoneidade”.

As medidas listadas “impõem condições que dificultam e/ou desencorajam o livre exercício do direito à objeção de consciência”, diz a conferência episcopal, ao insistir na “discriminação arbitrária” e no incentivo aos profissionais para não serem objetores de consciência.

“A aprovação do regulamento significaria a violação do direito fundamental à consciência e a viver segundo as próprias convicções religiosas”, afirma a conferência episcopal ao pedir que seja declarada a “inconstitucionalidade e ilegalidade” desta regulamentação. (JFF)

Fonte: ACI Digital

Iraque

Após uma década da invasão pelo Estado Islâmico, cristãos de Mossul reconstróem a cidade

Dez anos depois de militantes do autoproclamado Estado Islâmico (EI) terem varrido as planícies de Nínive, no Norte do Iraque, a comunidade cristã “ainda está viva” e trabalhando para reconstruir e evangelizar, disseram dois arcebispos católicos orientais: Dom Nizar Semaan, da Eparquia Siríaco-Católica de Hadiab-Erbil, e Dom Bashar Warda, da Arquidiocese Caldeia de Erbil.

As igrejas católica siríaca e católica caldeia, cada uma com suas próprias liturgias e hierarquias, são duas das 23

igrejas católicas orientais *sui iuris* (“de seu próprio rito”) que, juntamente com a Igreja Católica Romana, compõem a Igreja Católica universal.

A invasão de Mossul, em junho de 2014, fez com que as cidades, bem como as aldeias nas imediações, ficassem sob controle do EI. Dom Bashar estimou que cerca de 13,2 mil famílias cristãs e yazidis foram forçadas a fugir para a sua arquidiocese na região autônoma do Curdistão iraquiano. Agora, cerca de 9 mil destas famílias regressaram às suas casas nas planícies

de Nínive e estão tentando reconstruir a sua comunidade.

Por sua vez, Dom Nizar afirmou que embora o Iraque tenha “um pouco de estabilidade agora, o EI não se trata apenas de um exército, mas de uma ideologia”, cuja mentalidade – que rejeita a diversidade religiosa – deve ser combatida por meio do cultivo de “um sistema educacional moderado, que permita o florescimento humano em meio a uma atmosfera de paz e respeito”.

Como segundo passo para ajudar os cristãos a permanecerem no Iraque,

ele também enfatizou a necessidade de desenvolver uma constituição nacional “construída sobre seres humanos e não sobre a religião”.

O Iraque, onde cerca de 98% da população é muçulmana, acolhe comunidades cristãs há cerca de 2 mil anos, tendo sido evangelizado pelo apóstolo São Tomé e seus discípulos. Os cristãos locais sofrem com a constante perseguição, que viu seu número diminuir de 1,4 milhão em 2003 para cerca de 250 mil hoje. (JFF)

Fonte: Aleteia

Francisco: a humanidade de Jesus é para muitos ‘um escândalo’

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Para muitas pessoas, crer em um Deus que se faz pequeno, humano, e que se aproxima dos seres humanos é muito difícil. Mais do que isso, “a humanidade de Jesus é um escândalo”, afirmou o Papa Francisco durante a missa do domingo, 7, na Praça da Unidade da Itália, em visita pastoral à cidade de Trieste, no Nordeste do país.

Jesus, filho de um carpinteiro, José, proveniente da pequena cidade de Nazaré, não foi reconhecido imediatamente pelo seu próprio povo como o Salvador. Pelo contrário – refletiu o Papa Francisco – sua presença no meio dos descartados da sociedade da época era motivo de surpresa e resistência.

“A palavra escândalo não se refere a algo obscuro ou indecente, segundo o uso que fazemos hoje, mas uma ‘pedra no caminho’, um obstáculo, um impedimento, algo que te bloqueia e te impede de ir além”, disse. O grande obstáculo, para muitas pessoas, é “a humanidade de Jesus”.

Para essas pessoas, era difícil reco-



Vatican Media

nhecer a presença de Deus em Jesus – disse o Papa –, porque ele era humano demais. “Como pode Deus, onipotente, revelar-se na fragilidade da carne de um homem? Como pode Deus, onipotente e forte, que criou a terra e liberou seu povo da escravidão, como pode fazer-se fraco a ponto de vir na carne e abaixar-se até lavar os pés dos discípulos? Esse é o escândalo”, comentou.

O objetivo principal da visita do Papa a Trieste foi a conclusão de um festival chamado “50ª Semana Social dos Católicos na Itália”. Trata-se de um evento organizado pela Conferência

Episcopal Italiana (CEI), em parceria com outras organizações da sociedade civil, para refletir sobre temas políticos e sociais da conjuntura atual.

O ESCÂNDALO DA FÉ

Hoje precisamos do “escândalo da fé”, acrescentou o Pontífice em sua homilia. “Não precisamos de uma religiosidade fechada em si mesma, que levanta o olhar ao céu sem se preocupar com o que acontece na terra e celebra liturgias no templo, esquecendo-se, porém, do pó que corre sobre as nossas estradas”, disse.

“Precisamos, em vez disso, da fé radi-

cada no Deus que se fez homem e, portanto, uma fé humana, uma fé de carne, que entra na história, que acaricia a vida das pessoas, que cura os corações despedaçados, que se torna fermento de esperança e semente de um mundo novo.”

O Papa criticou, ainda, a mentalidade consumista dos nossos tempos como um problema a ser superado para que a fé possa florescer. Se as pessoas buscam suprir somente as necessidades materiais mais imediatas, com “ânsia de ter as coisas”, o coração “fica doente” e torna-se difícil abrir-se para uma fé que “denuncia o mal, que aponta as injustiças, que incomoda as tramas de quem, nas sombras do poder, joga sobre a pele dos fracos”.

Cristo permaneceu fiel à sua missão, afirmou Francisco, “sem se esconder por trás de ambiguidades, sem se render a pactos com as lógicas do poder político e religioso”. Nesse sentido, fez da sua vida um dom, “uma oferta de amor ao Pai”, ensinou o Papa, dizendo que todo cristão deve também se tornar “profeta, testemunha do Reino de Deus, em todas as situações que vivemos, em todo lugar que habitamos”.

Papa fará viagem apostólica a 4 países em 2 continentes

O Vaticano publicou na sexta-feira, 5, o programa completo da viagem internacional mais longa do pontificado do Papa Francisco até aqui. Entre 2 e 13 de setembro, o Santo Padre deve passar por quatro países na África e na Ásia: Indonésia, Papua Nova Guiné, Timor-Leste e Cingapura.

Após partir de Roma, em 2 de setembro, o Papa aterrissa em Jacarta, na Indonésia. No dia 6, segue para Papua Nova Guiné e, no dia 9, para Timor-Leste. Por fim, viaja para Cingapura no dia 11, onde permanece até o retorno a Roma, no dia 13.

Em sua passagem por todos esses países, o Bispo de Roma visitará as auto-

ridades locais, os bispos e outros membros da Igreja, entre leigos, sacerdotes e religiosos, além de colaboradores das missões e de organizações católicas, grupos de crianças e jovens e voluntários de obras sociais.

Neste mês de julho estão suspensas as audiências gerais do Papa na Praça

São Pedro, período normalmente usado para descansar e preparar os discursos e pregações das viagens. Desde o fim do inverno, a saúde do Papa tem se mantido muito boa e, nos inúmeros eventos públicos, ele tem se mostrado de bom humor e com mais disposição do que nos meses mais frios. (FD)